

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

MATEUS TESKE DE OLIVEIRA

O ensino de preservação e conservação nos cursos de biblioteconomia do
Brasil: uma análise comparativa

SÃO PAULO

2024

MATEUS TESKE DE OLIVEIRA

**O ensino de preservação e conservação nos cursos de biblioteconomia do
Brasil: uma análise comparativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Informação e Cultura da Escola de
Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
como requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin

SÃO PAULO

2024

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Mateus Teske de

O ensino de preservação e conservação nos cursos de biblioteconomia do Brasil: uma análise comparativa / Mateus Teske de Oliveira; orientador, Marivalde Moacir Francelin. - São Paulo, 2024.

109 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Informação e Cultura / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Conservação preventiva.. 2. Acervos. 3. Preservação documental. 4. Patrimônio. I. Moacir Francelin, Marivalde. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Mateus Teske de Oliveira

O ensino de preservação e conservação nos cursos de biblioteconomia do Brasil:
uma análise comparativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Informação e Cultura da Escola
de Comunicação e Artes da Universidade de São
Paulo como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____

Instituição _____

Julgamento _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____

Julgamento _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____

Julgamento _____

Assinatura _____

RESUMO

Este trabalho visa investigar a presença e a ausência de disciplinas de preservação e conservação de documentos em acervos nas universidades federais do Brasil e nas universidades estaduais de São Paulo. Utiliza das metodologias de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, mapeando e identificando nas grades curriculares dos cursos de biblioteconomia dessas universidades essas disciplinas, onde os resultados do trabalho apontam que apenas uma pequena parcela das universidades listadas conta com a presença de disciplinas específicas desses assuntos. Essa pesquisa chega à conclusão de que a obrigatoriedade dessas disciplinas versa sobre as políticas e normas de preservação, contrário do eixo de optativas, que são voltadas às práticas diretas da conservação.

Palavras-chave: Conservação preventiva. Acervos. Preservação documental. Patrimônio.

ABSTRACT

This study aims to investigate the presence and absence of subjects related to document preservation and conservation in collections at federal universities in Brazil and state universities in São Paulo. It uses bibliographic research and content analysis methodologies, mapping and identifying these subjects in the curriculum of library science courses at these universities. The results indicate that only a small portion of the listed universities offer specific courses on these topics. The research concludes that the mandatory nature of these subjects relates to preservation policies and standards, in contrast to elective courses, which focus on practical conservation techniques.

Keywords: Preventive conservation. Collection. Document preservation. Heritage

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Universidades públicas do estado de São Paulo e o oferecimento.....	31
Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias por região.....	33
Tabela 3 - Disciplinas optativas por região.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A PRESERVAÇÃO E A CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	11
2.1 A evolução dos suportes, da escrita e das bibliotecas	13
2.1.1 Fundamentos antigos e a conservação e preservação na contemporaneidade	16
2.2 As práticas de conservação nas bibliotecas modernas	18
3 O DOCUMENTO ENQUANTO PATRIMÔNIO	25
3.1 A conservação de obras raras.....	27
4 METODOLOGIA	30
5 O ENSINO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO	31
5.1 Apresentação dos dados de pesquisa	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – Levantamento de todas as universidades federais do Brasil ...	42
APÊNDICE B – Universidades que possuem o curso de Biblioteconomia	48
APÊNDICE C – URL dos sites dos respectivos cursos de Biblioteconomia.....	50
APÊNDICE D – Disciplinas com a presença de preservação e/ou conservação	51
APÊNDICE E - Documento de extração das disciplinas e bibliografias, ano e total de disciplinas	102
APÊNDICE F – Relação de disciplinas obrigatórias e optativas	108

1 INTRODUÇÃO

A preservação e a conservação são um conjunto de práticas e técnicas destinadas a retardar os efeitos que degradam materiais e suportes em acervos ao decorrer do tempo. A permanência de livros e documentos em bibliotecas traz, naturalmente, danos à sua constituição física, seja pelo manejo ou por uma série de outros fatores que podem agir de forma passiva e gradual, ou agressiva e imediata, que em muitos casos pode levar à destruição total destes itens ou torná-los inacessíveis para consulta.

Constitui-se então como ato político e administrativo essencial para uma boa gestão dos documentos e materiais que compõem um acervo. É fundamental que as bibliotecas e seus profissionais estejam a par desses assuntos, onde se faz importante não somente a contratação de profissionais conservadores e restauradores, mas que todos os bibliotecários responsáveis pelo acervo tenham breves e pontuais noções acerca de conservar e preservar. Assim, estarão aptos e conscientes sobre quais atitudes tomar mediante as eventualidades que venham a atingir suas bibliotecas, e além, prevenir que estas aconteçam por meio da conservação preventiva.

Para que os profissionais atuantes em bibliotecas sejam então capazes de mediar ações práticas de conservação e preservação em seus respectivos acervos, precisam desses conhecimentos, que além de ministrados em cursos particulares, são oferecidos em cursos de Biblioteconomia. No entanto, a problemática observada, que será tema deste trabalho, é verificar se existe a oferta de disciplinas referente a essas temáticas nos cursos de biblioteconomia das universidades de caráter público, em específico, as federais, por serem opções gratuitas e, portanto, de livre acesso aos estudantes, contrário de cursos de conservação e preservação pagos que existem.

Este trabalho tem por objetivo, então, identificar e mapear a presença e a ausência de disciplinas de preservação e conservação nos cursos de biblioteconomia das universidades estaduais do estado de São Paulo, e nas universidades federais do Brasil, mapeando e identificando em suas respectivas ementas e grades curriculares essas disciplinas. A pesquisa faz-se relevante ao discutir a presença dessas temáticas na formação acadêmica do profissional

bibliotecário, sob a perspectiva de que os documentos de um acervo fazem parte de uma memória que deve ser passada adiante. Essas práticas garantem a manutenção da memória contida nos suportes informacionais, que são testemunho da história e das identidades culturais de diversas sociedades, assumindo assim um compromisso social de transmitir essas informações, esse legado adiante.

2 A PRESERVAÇÃO E A CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Para os acervos, bibliotecas e outras instituições responsáveis pela informação, as práticas que envolvem o ato de preservar e conservar tratam de impedir e postergar os efeitos que naturalmente são exercidos nos materiais, nos documentos dessas coleções, afetando sua longevidade e impedindo que o conhecimento ali registrado seja passado adiante. A degradação de um documento é um processo natural resultante de seu envelhecimento e reações ocorridas em sua estrutura, além de agentes externos que podem vir a acelerar o processo de deterioração (Teixeira; Ghizoni, 2012, p. 15).

Cada acervo possui sua peculiaridade, e seus itens, suas próprias fragilidades, onde os livros e documentos em papel são portadores de uma sensibilidade significativa. Cassares (2000, p. 22) aponta que qualquer intervenção que se deseja aplicar nesses itens exige conhecimentos específicos do documento com que se está lidando, porque estas noções “ajudam a manter equipes de controle ambiental, controle de infestações, higienização do ambiente e dos documentos, melhorando as condições do acervo”. Assim, essas condutas específicas guiam os acervos a uma durabilidade significativa para o uso e a propagação da informação ali existente.

As definições de conservação e preservação se pautam pela similaridade, mas, também, pela diferença, a partir do que cada uma dessas práticas se propõe a realizar. De acordo com Cassares (2000, p. 12), a conservação se conceitua como um agregado de ações que objetivam “desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos”, enquanto a preservação encarrega-se das medidas de segmento administrativo, político e operacional que de alguma forma contribuem para a preservação da integridade dos materiais. Luccas e Seripierri (1995, p. 9) definem de modo ainda mais sucinto que a preservação caminha no sentido de elaborar políticas que serão utilizadas para a prática da conservação. As distinções conceituais residem então na interferência que essas práticas executam nos documentos. A conservação lida com as ações diretas, exercidas para que se garanta a integridade do documento, enquanto a preservação contempla as políticas, as ações administrativas que levaram um documento a ser conservado.

Neste contexto, a restauração é uma etapa similar que se faz presente como um procedimento póstumo ao da conservação, mas não sendo completamente isolado dela. De acordo com Cassares (2000, p. 12) se trata do “conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso”, de tal modo que não interfira em sua integridade física e suas propriedades históricas. Para Teixeira e Ghizoni (2012, p. 15), a “manutenção das características originais da obra deve ser uma constante preocupação”, explicando que as práticas de conservação devem ser prioridade frente à restauração, e que esta deve buscar a menor intervenção possível, mantendo sempre a integridade física e estética. São as medidas adotadas normalmente após incidentes danosos acometerem a forma física dos documentos, de tal maneira que simples interferências conservacionistas surtem pouco ou nenhum efeito, porque é preciso restaurar propriedades que já não existem mais.

Todas essas ações trabalham em torno do que Seripierri *et al* (2005, p. 19) chama de “vida útil”, que é o espaço de tempo em que os documentos possuem para cumprir com as suas finalidades. Assim, a preservação, a conservação e a restauração são medidas que lutam contra os malefícios da degradação que os acervos podem sofrer com a ação de diversas forças físicas, e auxiliam-nos a cumprir com a vida útil dos seus itens, prolongando-a ou impedindo que esses materiais se deterioreem com tamanha rapidez. Dentro desse conjunto de práticas que visam a longevidade dos suportes informacionais, padrões de conduta devem ser adotados e estabelecidos na busca de um prolongamento maior dessa vida útil dos livros e documentos, para que não sejam desenvolvidas de forma ineficiente. (Caldeira, 2004, *apud* Fernandes; Silva, 2014, p.4).

Outra terminologia abordada comumente nessa área de estudos e práticas é a da “conservação preventiva”, que além de tratar das causas que degradam os acervos, amplia sua atuação para além do objeto em si, do documento, olhando também para a arquitetura do acervo, os seus planos de segurança, manutenção, e a maneira como os itens deste acervo são utilizados (Carvalho, 1998, p. 43). Essa perspectiva amplia a atuação dos profissionais responsáveis pela integridade do livro, levando-os a entender a realidade geral do acervo, sob que condições ele se ambienta e quais causas externas vêm a prejudicar a conservação dos materiais. Vaillant Callol (2013, p. 19) define que a conservação preventiva dá ênfase às

causas prováveis do dano, e traz o conceito de que se as práticas de conservação tratam, no entanto, efeitos já presentes nos documentos, fala-se de conservação curativa ou terapêutica. Assim, se distingue a conservação em medidas que agem na probabilidade de um item ou um acervo sofrer um determinado dano, e o tratamento de materiais que já sofreram esse dano, mas que não demandam das ações diretas da restauração.

Muitas profissões trabalham e lidam diariamente com as constantes fontes de informação em muitos âmbitos da sociedade, mas para Fernandes e Silva (2014, p. 11), somente o bibliotecário é capaz de gerar, disseminar, recuperar, gerenciar e conservar a informação. Este profissional não precisa ser necessariamente um especialista em conservar e restaurar documentos, tampouco aplicar estas práticas, mas sim, ter as noções dessas áreas de conhecimento, desta ciência, e com elas, ser capaz de reconhecer e identificar as necessidades de seu acervo, provendo a ele, assim, melhores práticas e atividades de restauração e conservação (Lino, Hannesch e Azevedo, 2006, p.2 *apud* Fernandes; Silva, 2014, p. 11).

No entanto, com bibliotecários responsáveis por coleções especiais existe uma urgência maior destes conhecimentos, visto que os documentos ali presentes estão mais suscetíveis à ação e às forças degradantes do tempo e de uma série de outros riscos e fatores, além de serem obras e itens que muito provavelmente já passaram por anteriores processos de conservação e restauração.

Assim, Luccas e Seripierri (1995, p. 9) defendem que durante o processo de restauração de um documento é necessário não somente a utilização de equipamentos específicos, bem como laboratórios e toda uma infraestrutura que permita especialistas capacitados nessa área a trabalharem com essas condições.

2.1 A evolução dos suportes, da escrita e das bibliotecas

Entender a origem do livro e outros suportes informacionais e do desenvolvimento de seus acervos evidencia uma série de atividades que com eles se evoluiu para passar adiante a informação contida nesses registros, nestes suportes. Para Barbier (2018, p. 15) a biblioteca significa, antes de tudo, um móvel que guarda conteúdos, primeiro os rolos, depois os livros em cadernos. A biblioteca

representa, então, tanto o móvel quanto o ambiente físico do qual estão presentes esses materiais. Para Lemos (2008, p. 101), as bibliotecas são repositórios de materiais impressos que evidenciam sob uma perspectiva cultural a memória coletiva de grupos sociais, sendo voltada para a disponibilização de informações para o desenvolvimento de atividades profissionais, e de meios que almejam o saber e a leitura. Ela pode ser observada, então, sob esses panoramas de armazenamento e de distribuição.

A materialização do conhecimento é permitida por meio da escrita, que para acontecer precisa de um suporte físico, capaz de ser armazenado para posterior consulta. Lemos (2008, p. 103) afirma que já existiam coleções no terceiro milênio a. C, onde em Nipur foram encontradas tábulas de argila em escrita cuneiforme, essa que seja talvez uma das primeiras bibliotecas da Antiguidade, além da biblioteca de Assurbanipal, rei assírio que viveu no século VII a.C, e que contava com mais de 25 mil tábulas, contendo transcrições e textos coletados em templos de seu reino. Além das tabuinhas de argila, o livro da Antiguidade clássica costuma ser um rolo fabricado a partir de tiras de papiro, uma planta do vale do rio Nilo, sendo empregado no Egito no início do terceiro milênio a.C, e em Roma no século II a.C, que no entanto, é extremamente frágil e difícil de ser preservado (Barbier, 2008, p. 34).

O surgimento dos primeiros depósitos de textos dataria da metade do quarto milênio, e visaria estocar [...] suportes, [...] tabuinhas de argila e de cera, rolos de papiro etc., que podem ser armazenados e organizados para que se possa fazer referência a eles. Esses suportes contêm neles mesmos uma nova escrita (signos cuneiformes e hieróglifos), recorrendo a lógicas de codificação complexas, mas permitindo por outro lado transcrever a infinidade dos enunciados. (Barbier, 2018, p. 30)

Para esses suportes, a escrita é o elemento que permite que tudo aquilo que antes se confiava apenas à memória individual seja agora fixado, registrado, e foi o papel que permitiu que se criasse uma memória social duradoura (Lemos, 2008, p. 103). Barbier (2008, p. 30) considera que as bibliotecas surgem e se desenvolvem somente em civilizações que conhecem a escrita e que esta atinge um nível de difusão amplo o suficiente para ser utilizada de modo corrente entre seus indivíduos, mesmo que seja somente uma minoria social. Afirma que a invenção da escrita está

relacionada à organização de sociedades mais complexas, da qual suas necessidades econômicas e administrativas já não podem mais ser supridas somente por meio da oralidade, aparecendo pela primeira vez em torno de 3300 a.C na Mesopotâmia, onde eram gravados desenhos sobre a argila. Outros tipos de escrita se desenvolvem, os alfabetos, como o egípcio, que combina várias lógicas de desenhos e pictogramas para desenvolver enunciados próprios, tornando-se um sistema complexo, e mais adiante a escrita chinesa, no terceiro milênio a.C, bem como o grego no final do século X a.C, o alfabeto latino e ainda os alfabetos armênio e georgiano, derivações do alfabeto grego (Barbier, 2008, p. 28-30).

A escrita tem na Antiguidade uma importância expressiva para as respectivas sociedades, mas a destruição do conjunto bibliográfico delas foi quase total. Exemplo fundamental é a própria biblioteca de Alexandria, que considerada um genuíno conservatório da cultura antiga, de acordo com Lemos (2008, p. 104), teve perdas decorrentes de sucessivos desastres naturais e saques cometidos por meio do fanatismo de diversos grupos religiosos, além de saqueadores. A destruição desses acervos normalmente se realizava por meio de incêndios, guerras e invasões.

A Idade Média compreende uma época das quais as bibliotecas estavam amplamente relacionadas com as ordens religiosas, com os mosteiros que preservaram para as futuras gerações toda a extensa herança cultural da Antiguidade greco-romana, e também com as universidades europeias, que são inauguradas junto de suas bibliotecas (Lemos, 2008, p. 104).

Posteriormente, a publicação do livro impresso por Gutenberg e sua prensa de tipos móveis encerra a prevalência do livro manuscrito, que era, até então, maioria significativa, para uma nova dinâmica de produção, que gera nos primeiros séculos que se seguem uma grande explosão bibliográfica. Outro aumento expressivo da produção documental ocorre ao fim da Segunda Guerra Mundial, onde existe a geração massiva de livros e artigos científicos.

2.1.1 Fundamentos antigos e a conservação e preservação na contemporaneidade

A concepção das noções de conservar e preservar são antigas e antecede propriamente a existência do livro em papel, sendo desempenhada conforme a necessidade humana de carregar para a posteridade aquilo que se julga vital e necessário. O corpo físico dos faraós do Egito antigo era mantido intacto após sua morte, em um processo que usava o sal como técnica preservativa, além de relatos que na Roma Antiga se fazia uso de técnicas que garantissem a manutenção física de seus bens culturais. Isso evidencia que cada material exige práticas específicas e adequadas para que não se apresentem efeitos contrários e indesejados ao que se objetiva manter (Elias, 2002 *apud* Caldeira, 2006, p. 92).

Nas bibliotecas, a preservação é uma prática que se identifica necessária na medida em que a produção documental se faz presente, e se torna uma preocupação na Antiguidade com o potencial destrutivo visto em Alexandria. Além de elementos físicos, guerras e desastres, a ação humana é uma preocupação própria. O roubo de livros era um fenômeno recorrente na Idade Média, que tornou necessárias ações de preservação a serem elaboradas, como o acorrentamento dos livros aos móveis, para dissipar prováveis ladrões (Velázquez, 2015 *apud* Araujo, 2020, p. 166).

A prática institucionalizada da preservação, conservação e da restauração tem suas origens, entretanto, em meados do século XIX, onde John Ruskin (1819-1900) trata da conservação de bens culturais. Caldeira (2006, p. 93) afirma que Ruskin defendia a teoria da restauração romântica, que promovia a intocabilidade do monumento degradado, acreditando que antigos monumentos medievais, por exemplo, deveriam ser mantidos sem quaisquer alterações. Suas concepções foram aprimoradas por Camillo Boito (1836-1914), que associando-se à teoria de Ruskin, previa o prolongamento desses bens culturais pelo uso de várias técnicas. (Elias, 2002 *apud* Caldeira, 2006, p. 94).

Bojanoski, Michelin e Bevilacqua (2017, p. 446) entendem que esses dois grandes ideais, um intervencionista e outro anti-intervencionista, com tempo ganham nuances que permitem uma distinção mais complexa entre restauração e conservação, entendendo-as como áreas integradas e nunca excludentes. Por mais que

o enfoque de seus ideais fosse voltado para o mundo arquitetônico e projetos de arte, estabeleceram bases fundamentais para a discussão e elaboração de modernas teorias e técnicas de preservação e conservação.

Após a Segunda Guerra Mundial, evidenciou-se de modo catastrófico como a destruição do patrimônio cultural é uma ameaça à preservação e conservação de documentos, de acervos e museus. A comunidade de indivíduos adeptos da conservação e da restauração inauguram então suas próprias organizações voltadas para a temática, como o International Institute for Conservation of Historic Objects and Works of Art (IIC), em 1950, e o United Kingdom Institute for Conservation (UKIC), em 1953, que definiram “elementos regulamentadores da área de conservação/restauro e protetores dos bens culturais”, contribuindo para a consolidação científica da Conservação Preventiva (Caldeira, 2006, p. 95).

No Brasil, destacam-se iniciativas que visavam discutir essas temáticas, como o Compromisso de Brasília, em 1970 e o Compromisso de Salvador, de 1971, dos quais Caldeira (2006, p. 97) afirma que o primeiro foi resultado do “Primeiro Encontro dos Governadores de Estado, Secretários Estaduais da Área Cultural, Prefeitos de Municípios Interessados, Presidentes e Representantes de Instituições Culturais”, que objetivou a adoção de medidas necessárias à defesa do patrimônio histórico e artístico brasileiro.

A criação dos museus como instituições de salvaguarda e outras formas museológicas que não necessariamente estão atreladas ao papel evidenciam a importância que se dá às práticas preservativas. Caldeira (2006, p. 92) apresenta que a criação dos primeiros museus “universalizou o acesso aos bens culturais e institucionalizou as técnicas voltadas para a manutenção física desses bens”, ou seja, foi parte responsável para o desenvolvimento e o aprimoramento de técnicas e teorias de restauração, e também de noções que tornem possível a consulta a esses itens.

2.2 As práticas de conservação nas bibliotecas modernas

A preservação documental na contemporaneidade não se realiza sob um guia específico de normas e políticas, mas sim recomendações gerais que podem e devem ser adaptadas ao contexto e às condições de cada biblioteca. Carvalho, (1998, p. 3) destaca que a preservação em bibliotecas de países com clima tropical, como o próprio Brasil, chama a atenção de especialistas destas áreas, porque além de haverem condições ambientais desfavoráveis, existem os países em fase de desenvolvimento, que lidam com a presença de problemas sociais e econômicos. Portanto, essas técnicas de conservação e preservação não necessariamente corresponderão à de outros países e outras regiões cujo clima e condições financeiras são distintos do nosso.

Estabelecer valores absolutos dentro das condições ambientais não é viável, pois, por exemplo, definir a umidade relativa e a iluminação necessária para um acervo não é tarefa de uma política global, esta é uma ciência flexível, o que prevalece são os parâmetros e recomendações.

Milevski (2001, p. 13) afirma que o desgaste dos livros muitas vezes pode ser ocasionado pelo uso frequente e inadequado, embora isto seja um sinal positivo de que estão de fato em uso no acervo. Destaca que o manuseio destrutivo destes pode ser controlado não somente pelo controle ambiental, mas pelo treinamento da equipe e a educação dos usuários, mas não há como gerenciar os fatores intrínsecos ao próprio documento, como as edições que são mal encadernadas continuamente elaboradas com má qualidade. Muitas editoras em meios de baratear a produção de livros inferem diretamente em sua qualidade, que afeta negativamente a sua conservação ao longo do tempo.

Muitos são os fatores a serem identificados em um acervo para que se possa entender como melhor desempenhar as técnicas da conservação preventiva. Vaillant Callol (2013, p. 28-29) define que os fatores externos de deterioração são os relativos às condições do ambiente do acervo durante a sua utilização, manipulação e armazenamento nas coleções durante a sua vida útil, como a temperatura, umidade relativa do ar, luz natural ou artificial, poeira, poluentes atmosféricos, micro-organismos, insetos, roedores e outros animais, além do manuseio, armazenamento

e exposição incorreta, vandalismo, roubo e catástrofes, como inundações, terremotos, furacões, incêndios e guerras (Teixeira; Ghizoni, 2012, p. 16), enquanto os internos envolvem a existência do documento em si, desde o seu processo de fabricação, o tipo e a qualidade do material utilizado para desenvolvê-lo, e os processos técnicos que envolvem a sua constituição física.

É preciso ter em vista a natureza dos itens que constituem um acervo e como eles se comportam mediante os fatores externos e internos que o cercam, fundamentais para identificar as melhores maneiras de reduzir os danos que possam sofrer. Os materiais armazenados em bibliotecas vão muito além dos tradicionais em papel, embora estes sejam maioria. Há uma pluralidade de documentos, como manuscritos, mapas, periódicos, selos, fotografias, vídeos e materiais de áudio reunidos pela instituição (Vaillant Callol, 2013, p. 17).

Os elementos que ameaçam a constituição dos livros e outros documentos em papel podem ser chamados de agentes de deterioração, que são, evidentemente, riscos para as coleções. Quanto aos livros, sua constituição principal é o papel, que se resulta a partir da celulose, e sua degradação em um acervo pode ocorrer quando esses agentes nocivos se fazem presente.

Os fatores externos de deterioração desenvolvem-se em ambientes propícios, onde existe umidade e temperatura em níveis desregulados, propiciando atividades biológicas, classificadas como prejudiciais e que representam riscos à integridade dos documentos. Nestes, há um espectro significativo de macro e microrganismos, desde insetos e fungos, que causam a biodeterioração dos acervos, que é, para Vaillant Callol (2013, p. 15), um processo complexo que provoca alterações de naturezas diversas nos objetos de valor cultural de acervos e coleções, que demanda tratamentos que eliminem e controlem esses agentes, sofrendo os devidos prejuízos. Carvalho (1998, p. 5), no entanto, alega que sob condições ideais o papel pode ter uma duração "infinita", ou, pelo menos, longa o suficiente para cumprir suficientemente com a sua vida útil.

Para um acervo prevenir-se contra essas ameaças deteriorativas precisa incluir uma série de ações voltadas contra o desenvolvimento desses agentes biológicos. Estes aparecem somente quando as características físico-químicas dos

documentos forem compatíveis com as “potencialidades metabólicas dos organismos e quando as condições do ambiente circundante forem favoráveis ao desenvolvimento destes processos” (Vaillant Callol, 2013, p. 84).

Além destes, Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 25-26) apresentam que existe uma série de acidentes e eventos que podem ocorrer em um acervo, tais como desastres naturais, terremotos, explosões, falhas na estrutura do prédio do acervo, incêndios, e deste último destaca seus riscos, pois pode ocasionar fatalidades irreversíveis aos documentos.

As instituições patrimoniais no país, em não poucos casos, se encontram sob elevado risco de incêndio, devido a deficiências na sua prevenção, detecção e contenção. Fatores como a falta de manutenção preventiva em edificações e equipamentos, a natureza dos acervos (materiais altamente combustíveis) e dos edifícios (sem compartimentação e, muitas vezes, construídos em madeira), a falta de sistemas de detecção e supressão automática de incêndios e a falta de capacitação de funcionários para responder em caso de (princípio de) incêndio contribuem para esse risco. Os incêndios podem ser de pequenas proporções até a queima total do edifício e dos materiais existentes em seu interior. Suas causas podem ser naturais ou antropogênicas. As consequências da ação do fogo sobre acervos e outros elementos patrimoniais incluem a queima total ou parcial, deposição de fuligem e deformação. Danos colaterais por forças físicas (devido a explosões e ao colapso de estruturas afetadas pelo fogo) e por água (utilizada no combate ao fogo) também podem ocorrer. (Spinelli, Pedersoli Jr., 2010, p. 36).

Poluentes são também agentes agressivos que agem na química do papel, deteriorando-o. Isto levanta questões a respeito das origens físicas da biblioteca, onde e sob quais condições os prédios que abrigam os acervos foram erguidos e desenvolvidos, se há uma distribuição alta de poluentes nas proximidades do edifício e se houve um planejamento inicial de que eles abrigassem livros, pois mudar acervos de localizações não costuma ser algo viável para muitas instituições.

Mais que executar procedimentos nos itens de um acervo, a preservação envolve questões mais fundamentais que vem desde a sua estrutura, como o espaço em que seus documentos se inserem, a sua arquitetura. A criação de uma biblioteca deve se fazer de tal modo que propicie aos livros ali armazenados condições favoráveis à sua permanência, o que não ocorre sempre. Carvalho (1998,

p. 2) afirma que essas instituições de salvaguarda muitas vezes apresentam inadequações em sua estrutura, comprometendo a vida útil dos documentos, podendo estar inseridas em localizações de áreas poluídas e mesmo que correm riscos naturais, além da iluminação excessiva e condições de umidade, que contribuem para os riscos biológicos.

A luz é um desses elementos que pode vir a ser perigosa ao papel. A radiação ultravioleta (UV) presente na luz do Sol e em lâmpadas fluorescentes, de acordo com Luccas e Seripierri (1995, p. 19), oxida a celulose e infringe danos no papel e no couro dos documentos. Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 29) complementam, afirmando que a luz provoca a perda de cores no papel, e que essa radiação pode enfraquecer e desintegrar os materiais, a depender de sua própria vulnerabilidade. Para isso, recomenda-se a instalação de dispositivos capazes de proteger o livro dos efeitos diretos da radiação solar, como cortinas ou persianas, elementos que reduzirão a penetração da luz pelas janelas de vidro (Carvalho, 1998, p. 22-23).

A umidade é outro risco que ameaça a permanência dos acervos, de maneira muitas vezes irreversível. Pode ocorrer de modo accidental, como em desastres naturais, incluindo chuvas e enchentes, ou pelo acúmulo de umidade presente no ambiente do acervo. Seripierri *et al* (2005, p. 24) apresenta o conceito de umidade relativa (UR), que é a relação percentual da quantidade de vapor de água presente no ar de um ambiente, sob uma determinada temperatura, que em certa oscilação pode provocar o desenvolvimento de fungos e bactérias e atrair a presença de insetos. O método ideal para controlar a UR, para Moraes (2005, p. 120), é fazendo uso de um desumidificador, aparelho que retira toda a umidade do ar, além de possuir algum dispositivo que monitore a umidade, para que o aparelho seja ligado quando os seus níveis ultrapassarem 60 a 65%. No entanto, afirma que o ar muito seco pode danificar o couro dos livros, o que nos permite a noção de que é necessário um equilíbrio.

É conveniente para as bibliotecas, diante dessas prováveis ameaças, estabelecerem políticas de controle ambiental, que para Carvalho (1998, p. 2), se baseiam na manutenção das condições climáticas do acervo em níveis ideais, impondo nos países tropicais a necessidade do uso de sistemas de climatização que

monitorem a temperatura, a umidade relativa e a circulação do ar, evitando altas oscilações.

Vaillant Calol (2013, p. 86) afirma que as elevadas temperaturas em um acervo facilitam o desenvolvimento de insetos e microorganismos biodeteriorantes, e que para isto, no entanto, é recomendável mantê-la entre 18° a 20°C. Aponta também que inspeções periódicas e manutenções sistemáticas das instalações e coleções são aspectos básicos para um projeto de intervenção, que pode ser realizado de maneira preventiva ou aplicável a problemas já existentes.

Os danos comumente observados em acervos, no entanto, são aqueles provocados por roedores, insetos e fungos. Luccas e Seripierri (1995, p. 21), listam que as ameaças biológicas mais comuns que atacam os documentos de um acervo, além dos fungos e dos roedores, são as baratas, traças, piolhos de livros, cupins e brocas. Seripierre (2005, p. 25) afirma que a presença desses agentes se efetua da “inobservância de cuidados com o acervo e com o ambiente”, que evidencia a importância da periódica consulta ao estado geral do acervo. Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 27) definem esses organismos vivos como pragas, que desfiguram, danificam e destroem o patrimônio, em consequência de “suas atividades de alimentação, excreção, reprodução e abrigo”, podendo causar perfurações, enfraquecer o papel e manchá-lo.

A existência de fungos nas bibliotecas, consequência das oscilações de umidade e da temperatura, provocam danos às coleções, mas não somente estas, pois a sua presença nos acervos acarreta riscos de infecções para os usuários que entram em contato com esses itens. Vaillant Callol (2013, p. 91-92) afirma que é preciso distinguir se realmente se trata de um fungo, para que sejam aplicados métodos de controles baseado no uso de substâncias praguicidas tóxicas, exercendo efeitos nocivos aos agentes biológicos. Os itens expostos por esse processo não devem voltar para o acervo sem antes controlar a temperatura e a umidade, pois correm o risco do problema retornar (Luccas, Seripierri, 2008, p. 21).

As baratas atacam papéis e capas de publicações encadernadas com tecidos, buscando sempre o amido presente nas colas de encadernação. Seu controle se realiza, em um primeiro momento, pela prevenção, impedindo a entrada

destes insetos e mantendo limpos os ambientes (Luccas, Seripierri, 1995, p. 22-23) Afirmam que a dedetização é adequada e necessária, pois seus resultados são eficientes, porém seus químicos são danosos ao papel.

As traças e os piolhos de livro causam danos significativos à estrutura do livro. A primeira se esconde em papéis velhos e se alimenta da celulose do papel e da cola presente na lombada dos livros, enquanto os piolhos se alimentam dos fungos no papel, mas corroem a superfície onde estes habitam. O controle de ambas se realiza pela verificação e limpeza periódicas, além da própria regulação entre temperatura e umidade no ambiente. (Luccas, Seriepierri, 1995. p. 24-25)

Há, por fim, os cupins, que atacam em bibliotecas não somente a madeira, mas os livros, onde formam galerias próprias. Além da verificação constante desses móveis, é necessário observar se estes não se localizam próximos de paredes ou frestas no chão, pois Luccas e Seripierri (1998, p. 26) confirmam que a ocorrência destes insetos ocorre devido a falta de precauções na construção do edifício que abriga o acervo, além do uso de móveis de madeira que, sem tratamentos preventivos, são alvos de ataques e infestações desses agentes. Os autores concordam que a erradicação então se realiza por meio do extermínio dos ninhos destes insetos.

As bibliotecas correm também riscos relativos à própria ação humana, que independe de forças naturais ou biológicas. Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 26) chamam a atenção para atos de roubo ou vandalismo, motivados e executados muitas vezes por indivíduos alheios à instituição responsável, ocasionando muitas vezes uma perda irreversível de itens raros patrimoniais, que muitas vezes são parte de coleções especiais. Araujo (2020, p. 178) apresenta que esses casos requerem a “segurança preventiva”, que se constitui, sobretudo, de práticas de reeducação dos funcionários e dos usuários deste acervo, e planejamento específico para que a segurança da biblioteca não se resume exclusivamente a câmeras e alarmes, determinando níveis de acesso ao acervo, normas de consulta e normas para visitas técnicas.

Restringir a circulação de determinadas obras permite uma circulação maior de seu conteúdo, ao fazer com que ele seja preservado de modo mais exclusivo,

onde essa restrição em muitos casos pode ser benéfica, ao permitir que o documento esteja sempre disponível para consulta restrita, ou maléfica, se estiver envolta em normas e burocracias que impeçam sua disponibilização, sua consulta.

A poluição também ameaça a permanência dos acervos, se não controlada. Carvalho (1998, p. 30) afirma que a permeabilidade do edifício das bibliotecas é a maneira mais eficiente de combater a contaminação atmosférica externa. Discorre que uma ventilação que traga o ar exterior corre um risco maior de poluir o acervo do que se fosse completamente interna.

Em relação à poluição, quase nada pode ser feito além da relocação dos edifícios fora das áreas urbanas, o que nem sempre é política ou financeiramente viável. Uma solução satisfatória consiste na instalação de ar-condicionado central com sistema de filtros. São dois os sistemas de filtros: um, para remover as partículas; outro, para atuar sobre os gases (Carvalho, 1998, p. 30).

Os livros carregam impressões desde a sua produção que podem afetar positivamente a sua conservação, bem como ser a causa de problemas em um acervo onde as condições ambientais são perfeitamente controladas. Para Milevski (2001, p. 13), a indústria do livro não se preocupa em fazer livros pensados para bibliotecas, pois a encadernação de livros pesados comumente é fraca, onde aquisições muito recentes acabam soltando-se de suas capas, que leva as bibliotecas a reencadernarem-nos. Além, afirma que muitas vezes o conserto dessas encadernações pode prevenir a ocorrência de um dano mais grave posteriormente, já que a capa é o que protege o corpo do livro.

3 O DOCUMENTO ENQUANTO PATRIMÔNIO

A conservação de um acervo ou de uma coleção de documentos ocorre devido ao valor que se atribui a essas manifestações, que evoca as noções de patrimônio e de cultura. Os livros e outros suportes documentais, por fixarem em um registro material as práticas, as narrativas e a vivência de todas as sociedades que já existiram, podem ser compreendidos como patrimônio, e por isso serem preservados.

Agindo como ato fundamentalmente político dentro das bibliotecas, a preservação é valorizada para garantir a permanência de uma série de livros e documentos que possuem uma importância para um determinado grupo, simbolizando algo para seus indivíduos. Os documentos de um acervo podem ser definidos como patrimônio cultural, por estarem inseridos na definição que Rodrigues (2012, p. 4) apresenta, como sendo o conjunto de bens materiais e imateriais de uma coletividade, relevantes o bastante para a perpetuação do tempo, estimulando a sua conservação. Assim, a imaterialidade constitui-se como aquilo que “está relacionado aos modos de fazer das pessoas, às técnicas e habilidades, aos valores e às crenças”, e portanto, o aspecto material do patrimônio trata da criação humana, de seus objetos e construções (Rodrigues, 2016, p. 111).

É por meio do patrimônio cultural material que identifica-se uma categoria mais específica, onde se localizam os livros e documentos, no que se define, para Albuquerque e Silveira (2023, p.1) como patrimônio documental, que trata-se de qualquer coleção de documentos de diversas naturezas, pertencendo a qualquer momento, e integrando representações culturais, históricas e contemporâneas, constituindo-se da memória social, da cidadania, da educação e da humanidade em sua diversidade, de condição pública ou privada, que assume espaços sociais, identitários, humanísticos, culturais, científicos, históricos, memoriais, tecnológicos, carregando atributos informacionais por meio do vínculo com o seu país de origem. De modo mais sucinto, o patrimônio documental é o agregado de manifestações intelectuais, científicas ou artísticas, proveniente da atividade intelectual dos cidadãos de uma nação, fixadas em um suporte material (Rodrigues, 2016, p. 117).

Apesar dessas definições, existem discussões em torno das várias noções de patrimônio para a área da Ciência da Informação. Albuquerque e Silveira (2023, p. 3) afirmam que existe uma imprecisão conceitual com o termo “patrimônio documental”, onde as unidades de informação fazem uso dele para salvar ou condenar ao esquecimento itens que fazem ou deveriam parte desta categoria, onde há a valorização de itens antigos em detrimento da desvalorização dos contemporâneos, e um distanciamento identitário dos acervos com os aspectos geográficos, sociais e culturais.

Loureiro (2020, p. 99) discorre que existe uma negligência no tratamento com livros e documentos escritos por parte de órgãos responsáveis, legislações e instrumentos de proteção, e que para estes a expressão “patrimônio documental”, portanto, não considera o avanço conceitual dessa temática no decorrer do século XX, sendo uma definição já ultrapassada.

No entanto, a falta de conceitos bem consolidados dessa área é, então, para Napoleone e Beffa (p. 628), o que faz que a discussão em torno do livro raro, que deveria fazer parte do patrimônio documental e bibliográfico, não avance, que ela seja sempre pautada por critérios tradicionais, como a sua antiguidade.

No Brasil, O Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 define questões relativas ao patrimônio histórico e artístico nacional, onde os constitui como “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. Esta definição não abrange nem abarca produções estrangeiras. No entanto, a Constituição federal de 1988 integra alguns elementos novos que detalham melhor os limites do patrimônio.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V -

os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

Sendo então o patrimônio cultural o conjunto de bens de uma coletividade, as obras raras estão envolvidas neste conceito, uma vez que comumente registram a cultura e a história da humanidade, permitindo que os povos da contemporaneidade possam enxergar seu passado nestes registros e construir sua identidade (Caldeira, 2006, p. 91). É por meio do patrimônio cultural que, para Silva Júnior e Tavares (2018, p. 4) é possível entender o contexto cultural e a vivência de certos grupos sociais, essencial para entender sua história, estabelecendo fortes vínculos com a memória e a identidade coletiva.

3.1 A conservação de obras raras

Dentro das bibliotecas podem existir diferentes acervos, que tratam de assuntos específicos, ou mesmo possuem origens distintas. Dentre eles, existem as chamadas coleções, que são, para Araujo (2020, p. 168), um agregado de materiais que foram unidos “segundo a vontade de um indivíduo particular, por um motivo que talvez faça sentido apenas para esse indivíduo”. Afirma também que em instituições essas coleções existem em circunstâncias das quais os itens de uma coleção sejam relevantes para a instituição, fazendo jus aos objetivos da biblioteca para com seu público, ou quando essas coleções são adquiridas por meio de compra ou doação de “indivíduos cuja atuação na sociedade e/ou assunto da coleção sejam pertinentes para os objetivos da biblioteca e da instituição mantenedora”.

Em uma biblioteca, no entanto, essas coleções podem ser denominadas como “especiais”, por normalmente se caracterizam em possuir um valor distinto das coleções de acervos comuns, e por isso tendem a receber mais destaque e atenção quanto à sua preservação. Araujo (2020, p. 165) afirma que essas coleções são desenvolvidas com materiais que por alguma razão específica se julgam importantes, seja por seu valor monetário, histórico, patrimonial, cultural, trazendo à tona os tipos de documento predominantes nesses acervos, as obras raras.

O conceito de obra rara costuma ser ambíguo para cada instituição, e embora esteja mais voltado para a presença do livro pode incluir outros materiais impressos, ainda que para Sant’ana (2001, p. 2) fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos

não recebam essa titulação por se tratarem de obras únicas. Quanto aos livros, Nardino e Caregnato (2005, p. 83) afirmam que as coleções detentoras de obras raras são formadas por documentos que possuem algum destaque no mercado editorial, sendo impressas em qualquer época e apresentando características especiais, além de serem fontes relevantes de conhecimento. As autoras concordam que a velhice da obra não precisa ser um fator determinante para classificá-la como rara, embora seja esta a primeira característica identificada para assim defini-la.

Fernandes e Silva (2014, p. 8) comentam que as obras raras podem ser divididas em duas categorias, as que possuem este alcance cronológico elevado, e são, portanto, importantes fontes históricas, e obras “circunstancialmente raras”, que se encaixam em “critérios preestabelecidos por instituições ou colecionadores, podendo não ser consideradas raras em outros contextos”. Como pode se observar, há uma subjetividade para definir os critérios que norteiam as obras raras, embora uma concordância quanto aos “livros velhos”. De acordo com Sant’ana (2001, p. 12), para estabelecer critérios capazes de definir o que são obras raras é importante já existir uma preocupação com o acervo, ou uma preocupação com o que ainda não faz parte dele, pensando em aquisições futuras.

Napoleone e Beffa (2022, p. 630), entretanto, afirmam que essa definição de raridade aos livros por meio do recorte temporal se distancia do tempo presente, e que mesmo livros impressos no século XXI requerem o estabelecimento de critérios para torná-lo parte de um patrimônio, porque muitos são impressos com características intrínsecas e extrínsecas que conferem a eles raridade. Cada instituição vai definir, então, seus próprios critérios e padrões para a aquisição e gestão de obras raras, além de definir o que em seu acervo pode ser considerado nesta tipologia.

Muitos são os critérios, então, que podem definir uma obra rara. No Brasil, alguns incluem a publicação de obras no século XIX, as primeiras obras impressas de certos conjuntos bibliográficos e coleções de primeiro número em diversos períodos, além de obras produzidas artesanalmente (Mindlin, 1997, p. 29 *apud* Fernandes, 2014, p. 8).

Sant'ana (2001, p. 2) discute que uma obra rara pode ser designada pela sua dificuldade em ser encontrada, o que a tornaria "invulgar, diferente, incomum, de valor maior do que o de documentos disponíveis no mercado", sendo a raridade algo valioso, precioso.

O uso de critérios de raridade, para criar uma distinção entre as obras valiosas e as demais, tanto por parte de bibliotecas como entre colecionadores, prende-se ao fato de que as obras raras merecem um tratamento diferenciado, devido à dificuldade na obtenção dos exemplares e a seu alto valor histórico e monetário. Parte-se do princípio de que a obra rara é mais difícil de ser repostada, caso desapareça; do mesmo modo, uma obra valiosa é sempre mais visada, merecendo um cuidado maior quanto à segurança do acervo onde está depositada. (Sant'ana, 2001, p.2)

Todos os livros e documentos devem ser preservados, mas a fragilidade apresentada em obras raras e documentos de coleções especiais faz com que estes sejam mais requisitados pelas práticas da preservação conservativa e da restauração, além de sua importância histórica e cultural ser ainda mais expressiva e acentuada do que de acervos convencionais. No entanto, a decisão final sempre cabe aos responsáveis pela gestão de uma coleção especial, ou à própria instituição.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento de livros, artigos, teses e dissertações a fim de entender e conceituar noções fundamentais que norteiam a problemática deste trabalho.

A pesquisa se realizou por etapas, a começar pela busca nas seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e DEDALUS. Os termos foram buscados em todos os campos, sendo “conservação de livros”, “conservação de documentos”, “conservação preventiva”, “patrimônio cultural AND biblioteca” e “patrimônio documental”.

A outra etapa desenvolvida foi, primeiramente, o levantamento total de universidades públicas do estado de São Paulo, e de universidades federais existentes no restante do Brasil. Destas, verificou-se quais possuíam o curso de biblioteconomia, para que possam ser comparados e analisados por meio de seus projetos pedagógicos, as suas ementas e referências bibliográficas, identificando quais as temáticas da preservação são abordadas, se são disciplinas específicas desse tema, quais são os autores mais citados, verificando quais universidades fazem uso desse cânone, entre outros.

5 O ENSINO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

5.1 Apresentação dos dados de pesquisa

Foi realizado um levantamento total das universidades públicas do estado de São Paulo, e das universidades federais existentes no Brasil. Em seguida, foram verificadas quais dessas universidades possuem o curso de biblioteconomia, dos quais foram analisados os projetos pedagógicos das disciplinas obrigatórias de conservação e preservação.

Tabela 1 - Universidades públicas do estado de São Paulo e o oferecimento

Universidades	Oferta o curso de biblioteconomia?
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Sim
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Sim
Universidade Federal do ABC (UFABC)	Não
Universidade de São Paulo (USP)	Sim
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Não
Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP)	Não
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)	Não
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)	Não
Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC)	Não

Fonte: elaborado pelo autor

A quantidade total de universidades federais existentes no restante do Brasil é de 69 (Apêndice A), incluindo as universidades federais de São Paulo. Destas, consultou-se nos respectivos sites quais possuíam o curso de biblioteconomia, que somadas aos cursos de biblioteconomia da UNESP e da USP (campus São Paulo e Ribeirão Preto) totalizam 27 cursos (Apêndice B).

Com estes 27 cursos, inicialmente verificaram-se quais possuíam projetos pedagógicos e grades curriculares em seu site. Destes, três deles não oferecem grades curriculares nem projetos pedagógicos, onde o da Universidade Federal da Bahia oferece a grade curricular, que não está disponível para acesso, além de não disponibilizar o projeto pedagógico, o da Universidade Federal do Pará, que possui estes documentos, mas os mesmos não estão disponíveis para acesso, e a Universidade de Brasília, que não oferece nenhum desses documentos. Com exceção da Universidade Federal Fluminense (UFF), que possui grade curricular, mas não oferta projeto pedagógico, todos os outros cursos possuem ambos estes dois documentos.

Com o projeto pedagógico foi utilizada a função de localizar no documento, fazendo uso dos termos “preservação” e “conservação”, com o intuito de identificar disciplinas referentes a essas temáticas. Caso não localizada nenhuma disciplina nesses projetos, o mesmo foi feito na grade curricular. Prosseguiu-se deste modo localizando os termos nos correspondentes projetos pedagógicos, com exceção da UFF, cuja busca ocorreu na grade curricular do curso. Desses 24 cursos, 22 possuem menções a esses termos dentro de disciplinas, sejam em seu nome ou em seu conteúdo, seus objetivos.

Com os 22 cursos selecionados, foram realizadas buscas em seus projetos pedagógicos e grades curriculares para localizar essas disciplinas, por meio dos termos “conservação” e “preservação”. onde foram localizadas um total de 70 disciplinas (Apêndice D). Destas, 26 disciplinas são específicas com a temática de preservação e conservação, e 44 não são, possuindo menção a essas temáticas em sua ementa ou objetivos.

Das 26 disciplinas de conservação/preservação, somente 10 disciplinas se tratam de obrigatórias, enquanto as outras 16 se tratam de optativas (APÊNDICE F).

Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias por região

Disciplinas obrigatórias		
Região	Número de disciplinas	Porcentagem
Sudeste	7	70%
Nordeste	2	20%
Norte	1	10%
Sul	0	0%
Centro Oeste	0	0%

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 3 - Disciplinas optativas por região

Disciplinas optativas		
Região	Número de disciplinas	Porcentagem
Nordeste	7	43.75%
Sudeste	6	37.50%
Sul	3	18.75%
Norte	0	0%
Centro Oeste	0	0%

Fonte: elaborado pelo autor

Foram consultadas as referências bibliográficas das 10 disciplinas obrigatórias, procurando autores em comum que aparecem em diferentes disciplinas, e se há bibliografia igual. Para tal, cinco disciplinas não possuem referências bibliográficas, enquanto as cinco restantes nos trazem as autorias de Ingrid Beck, da qual aparece em duas bibliografias na disciplina “Preservação de documentos” da UFPE e na “Políticas de preservação documental” da UNESP, da qual todas as bibliografias são distintas. Norma Cianflone Cassares aparece também três vezes, na disciplina “Preservação de documentos” da UFPE, na “Preservação e, unidades de informação” da UNIR, e na “Políticas de preservação documental” da UNESP, onde as referências da UNESP e da UFPE são as mesmas “CASSARES, N. C. Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas. São Paulo:

Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000”. Por fim, Aloisio Arnaldo Nunes de Castro aparece nas disciplinas de “Preservação em unidades de informação” da UNIR e “Políticas de preservação documental” da UFRJ, com a bibliografia CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. 330 p.”.

4.2 Discussão dos resultados

O uso dos termos conservação e preservação retornam resultados majoritariamente satisfatórios com as disciplinas, embora o maior obstáculo seja a falta de especificidade de alguns projetos pedagógicos, enquanto uns são mais complexos e com minúcias relativas às disciplinas, outros destacam a presença destas, mas não detalham maiores informações que poderiam auxiliar na análise,

Como foi visto no desenvolvimento deste trabalho, a definição de preservação e conservação se diferencia na medida em que a primeira trata das políticas e questões administrativas que permitem o desenvolvimento da conservação em si, de suas práticas. Essa diferenciação é visível na relação de disciplinas obrigatórias dessas temáticas específicas, onde, com exceção da UFF que trata como obrigatória a disciplina de “Conservação e restauração documentos I”, todas as outras lidam com as políticas de preservação de acervos, no caso ainda da UNESP, da disciplina de “Preservação digital”.

Pode-se observar que, quanto às disciplinas obrigatórias, há uma predominância na região Sudeste, sendo seu destaque o Rio de Janeiro e São Paulo, enquanto nas optativas o Nordeste é maioria. No total de disciplinas, a região Sudeste é quem mais possui disciplinas relativas à essas temáticas, seguida da região Nordeste, Sul e Norte, não existindo disciplinas da região Centro Oeste em nenhuma dessas modalidades.

Os autores presentes nas disciplinas obrigatórias em geral fazem jus às bibliografias consultadas para o desenvolvimento desse trabalho, principalmente Beck e Cassares, da qual algumas bibliografias aparecem nas referências deste trabalho.

De maneira geral, todas as disciplinas obrigatórias, com exceção das UFF, que não possuíam ementa, tratam se assuntos semelhantes, envolvendo a arquitetura dos prédios e edifícios das bibliotecas, as políticas de preservação e manutenção que os envolvem, os conceitos dessa área, e principalmente, tratam das questões relativas à preservação digital, evidenciando que estão, no mínimo, a par da evolução das bibliotecas com estes novos suportes, como a ementa da disciplina de Políticas de preservação documental, da UNESP, que cita a digitalização como sistema de preservação.

O enfoque de todas as outras disciplinas que não tratam especificamente da preservação e da conservação é muito variado. Trata de áreas correlatas como a museologia, que abrange questões culturais, de patrimônio e obras raras, a arquivologia, documentação e o desenvolvimento de acervos e coleções, a documentação audiovisual e artística que demandam processos de conservação e preservação distintos da do papel, por tratar-se de outro suporte, a preservação na gestão de informação e dados e práticas de conservação do papel e do livro. Fazem parte, então, de uma diversidade muito maior e abrangente das disciplinas específicas de conservação e preservação, mas evidentemente não são o seu enfoque.

Quanto às disciplinas voltadas à conservação e preservação, mas optativas, estas majoritariamente tratam da conservação, ou seja, falam e discutem as práticas e técnicas conservativas, assumindo assim um enfoque secundário, contrário das disciplinas obrigatórias, que tratam da preservação e das políticas. No entanto, o conhecimento, mínimo que seja, das elaborações de políticas, é essencial para a formação dos futuros profissionais bibliotecários aptos a lidar com as questões de um acervo, mas por padrão, não é diretamente ligado às práticas. Luccas e Seripierri (1995, p. 9) já alertavam para a inclusão obrigatória nos currículos de biblioteconomia de disciplinas relativas à conservação de acervos documentais, afirmando que mudanças não só ocorrerão com a inclusão dessas disciplinas, bem como quando a direção das bibliotecas passar a elaborar políticas de preservação e conservação que minimizem ao máximo os danos do acervo.

Tudo isso, no entanto, não quer dizer que outras universidades não tragam essas temáticas em suas disciplinas, mas sim que estas assumem uma posição

adjacente, muitas vezes quase inexistente, que se tornam necessárias para a formação do profissional que vai ter que ser capaz de lidar com seu acervo.

A preservação digital, tópico essencial para as mudanças de suporte que vem gradualmente se desenvolvendo, não é assunto principal da maior parte dessas disciplinas analisadas, mas costuma-se fazer presente nas ementas em ao menos um dos tópicos que trate de temáticas similares, o que é importante e evidencia de certa forma que esses cursos acompanham as evoluções tecnológicas nas bibliotecas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas de conservação e preservação são relevantes no interior de um acervo, pois revelam questões micro e macro, que podem comprometer a sua existência. O tempo carrega consigo todo um potencial destrutivo e de degradação para os acervos, por uma série de riscos que ameaçam e são capazes de danificar eficientemente os materiais de uma biblioteca, cujos suportes são comumente frágeis. Tratar desse tema pensando em coleções de obras raras e especiais é mais alarmante ainda, pois estas constituem-se de elementos únicos, que se perdidos não podem ter a sua materialidade recuperada, acessada e nem ter o seu valor documental conservado.

A inclusão de disciplinas referentes a estes assuntos no currículo dos cursos de biblioteconomia brasileiros é de extrema importância e urgência, até por seu teor optativo ou mesmo por sua ausência. Existe uma série de cursos de conservação e preservação pagos, ou mesmo palestras e atividades pontuais, estas que não são contínuas nem contemplam as várias possibilidades de estudo e técnicas que podem ser postas a práticas para a conservação do patrimônio bibliográfico.

São temáticas essenciais que garantem a existência e perpetuação dos itens de uma biblioteca. Sem essa junção de elementos preservativos, pensadas elaboradas e adaptadas por profissionais aptos, não existem acervos, e são essenciais de serem pensadas no Brasil, ainda mais por ser um país de condições climáticas instáveis e muitas vezes prejudiciais aos livros, e por nem todos os acervos terem disposições econômicas o suficiente para manter sua integridade física.

A formação desses profissionais em cursos de cunho federais e estaduais de biblioteconomia, com a inclusão destas disciplinas, garante um conhecimento que muitas vezes se elitiza, e faz essencial para poder cumprir com os objetivos do ser bibliotecário, continuar a perpetuar a informação e o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Daniela Eugênia Moura de; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. **O Patrimônio Documental na literatura científica nacional da Ciência da Informação**: pressupostos teóricos e práticos. Em *Questão*. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/bft9xQJZVQHmx6hW8LJDbpn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

ARAUJO, J. M. G. **A segurança física de coleções especiais**. Revista Eletrônica da ABDF, v. 4, n. esp, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/166169>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BARBIER, Frédéric. **História das Bibliotecas**: De Alexandria às Bibliotecas Virtuais. São Paulo: EDUSP, 2018. 400 p.

BARBIER, Frédéric. **História do livro**. São Paulo: Paulistana, 2008. 475 p.

BOJANOSKI, Silvana de Fátima; MICHELON, Francisca Ferreira; BEVILACQUA, Cleci. **Os termos preservação, restauração, conservação e conservação preventiva de bens culturais**: uma abordagem terminológica. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 15, n. 3, p. 443-454, set./dez. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174861/001064992.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 set. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza o serviço do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

CALDEIRA, Cleide Cristina. **Conservação preventiva**: histórico. Revista CPC, n. 1, p. 91-102, 1 abr. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15582>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CARVALHO, C. S. R. **O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998. 43p.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado Imprensa Oficial 2000. 80 p.

FERNANDES, Iandra Marcela Honorato; SILVA, Marcia Regina. **Preservação e Conservação Documental: Formação e Atuação do Bibliotecário**. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Anais. Belo Horizonte: SNBU, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/379-2400.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

IPHAN. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 24 nov. 2024

LE MOS, Antônio Agenor Briquet. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.). **Introdução às fontes informacionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2.ed, 2008.

LOUREIRO, M. L. N. M. **Repensando a noção de patrimônio documental**. Memória e Informação, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/133/9>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar: uma proposta para a preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1995. 125 p.

MILEVSKI, Robert J. **Manual de pequenos reparos em livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

MORAES, R. B. de. **O Bibliófilo Aprendiz**. 4º ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros: Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005. 207 p.

NAPOLEONE, L. M.; BEFFA, M. L. **Livros e bibliotecas como patrimônio cultural**. Ponto de Acesso, v. 16, n. 3, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/211846>. Acesso em: 20 nov. 2024

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. E. **O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras.** Em *Questão*, v. 11, n. 2, 2005. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/10471>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RODRIGUES, D. **Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica.** *Revista Ubimuseum*, v. 1, p.1-8, 2012. Disponível em: <https://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodriques-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024

RODRIGUES, M. C. **Patrimônio documental nacional: conceitos e definições.** *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024

SANT'ANA, Rizio Bruno. **Critérios para definição de obras raras.** *Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas*, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10530/ssoar-etd-2001-3-santana-criterios_para_a_definicao_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y&lnkname=ssoar-etd-2001-3-santana-criterios_para_a_definicao_de.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

SERIPIERRI, Dione ... [et al]. **Manual de conservação preventiva de documentos: papel e filme.** São Paulo: EDUSP, 2005.

SILVA JUNIOR, J. E.; TAVARES, A. L. O. **Patrimônio cultural, identidade e memória social: suas interfaces com a sociedade.** *Ciência da Informação em Revista*, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/36200>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SPINELLI, J; PEDERSOLI JR, J.L. **Biblioteca Nacional: plano de gestão de riscos: salvaguarda e emergência.** Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010, 99p.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012.

VAILLANT CALLOL, Milagros. **Biodeterioração do patrimônio histórico: alternativas para sua erradicação e controle**. Rio de Janeiro: MAST: FCRB, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Levantamento de todas as universidades federais do Brasil

Região Centro-Oeste				
	Unidade federativa	Nome	Sigla	Possui o curso de biblioteconomia?
1	Distrito Federal	Universidade de Brasília	UnB	Sim
2	Goiás	Universidade Federal de Catalão	UFCat	Não
3	Goiás	Universidade Federal de Goiás	UFG	Sim
4	Goiás	Universidade Federal de Jataí	UFJ	Não
5	Mato Grosso	Universidade Federal de Rondonópolis	UFR	Sim
6	Mato Grosso	Universidade Federal do Mato Grosso	UFMT	Não
7	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	Não
8	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	Não

Região Nordeste				
	Unidade federativa	Nome	Sigla	Possui o curso de biblioteconomia?
9	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Sim

10	Bahia	Universidade Federal da Bahia	UFBA	Sim
11	Bahia	Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB	Não
12	Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Não
13	Bahia	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Não
14	Ceará	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	Não
15	Ceará	Universidade Federal do Cariri	UFCA	Sim
16	Ceará	Universidade Federal do Ceará	UFC	Sim
17	Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Sim
18	Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Não
19	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Sim
20	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Sim
21	Pernambuco	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	UFAPE	Não
22	Pernambuco	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Não
23	Pernambuco	Universidade Federal Rural de	UFRPE	Não

		Pernambuco		
24	Piauí	Universidade Federal do Delta do Parnaíba	UFDPAr	Não
25	Piauí	Universidade Federal do Piauí	UFPI	Não
26	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Sim
27	Rio Grande do Norte	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	Não
28	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Sim

Região Norte

	Unidade federativa	Nome	Sigla	Possui o curso de biblioteconomia?
29	Acre	Universidade Federal do Acre	UFAC	Não
30	Amapá	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	Não
31	Amazonas	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Sim
32	Pará	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	Não
33	Pará	Universidade Federal do Pará	UFPA	Sim
34	Pará	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	Não
35	Pará	Universidade	UNIFESSP	Não

		Federal do Sul e Sudeste do Pará	A	
36	Rondônia	Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Sim
37	Roraima	Universidade Federal de Roraima	UFRR	Não
38	Tocantins	Universidade Federal do Tocantins	UFT	Não
39	Tocantins	Universidade Federal do Norte do Tocantins	UFNT	Não

Região Sudeste

	Unidade federativa	Nome	Sigla	Possui o curso de biblioteconomia?
40	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Sim
41	Minas Gerais	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL-MG	Não
42	Minas Gerais	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI	Não
43	Minas Gerais	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	Não
44	Minas Gerais	Universidade Federal de Lavras	UFLA	Não
45	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Sim
46	Minas Gerais	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	Não

47	Minas Gerais	Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ	Não
48	Minas Gerais	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Não
49	Minas Gerais	Universidade Federal de Viçosa	UFV	Não
50	Minas Gerais	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	Não
51	Minas Gerais	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	Não
52	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Sim
53	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Sim
54	Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	UFF	Sim
55	Rio de Janeiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	Não
56	São Paulo	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	Sim
57	São Paulo	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Não
58	São Paulo	Universidade Federal do ABC	UFABC	Não

Região Sul				
	Unidade federativa	Nome	Sigla	Possui o curso de biblioteconomia?
59	Paraná	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	Não
60	Paraná	Universidade Federal do Paraná	UFPR	Não
61	Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	Não
62	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	Não
63	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas	UFPel	Não
64	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Não
65	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	Não
66	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Sim
67	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sim
68	Santa Catarina	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	Não
69	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sim

APÊNDICE B – Universidades que possuem o curso de Biblioteconomia

Nome da universidade	Nome do curso	Oferece grade curricular no site?	Tem disciplinas de conservação e preservação?	Tem projeto pedagógico no site?
Universidade de Brasília (UnB)	Biblioteconomia	Não	Não	Não
Universidade Federal de Goiás	Biblioteconomia	Sim	Não	Sim
Universidade Federal de Rondonópolis	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de Alagoas	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal da Bahia	Biblioteconomia e Documentação	Não disponível	Não	Não
Universidade Federal do Cariri	Biblioteconomia	Sim	Não	Sim
Universidade Federal do Ceará	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Maranhão	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal da Paraíba	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de Pernambuco	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Rio	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim

Grande do Norte				
Universidade Federal de Sergipe	Biblioteconomia e Documentação	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Amazonas	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Pará	Biblioteconomia	Sim	Não disponível	Não Disponível
Universidade Federal de Rondônia	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Espírito Santo	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de Minas Gerais	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal Fluminense	Biblioteconomia e Documentação	Sim	Sim	Não
Universidade Federal de São Carlos	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Rio Grande	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Rio	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim

Grande do Sul				
Universidade Federal de Santa Catarina	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade Estadual Paulista	Biblioteconomia	Sim	Sim	Sim
Universidade de São Paulo (campus São Paulo)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Sim	Sim	Sim
Universidade de São Paulo (campus Ribeirão Preto)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Sim	Não	Sim

APÊNDICE C – URL dos sites dos respectivos cursos de Biblioteconomia

UNB	http://biblioteconomia.fci.unb.br/
UFG	https://biblioteconomia.fic.ufg.br/
UFR	https://ufr.edu.br/biblioteconomia/
UFAL	https://ichca.ufal.br/pt-br/graduacao/biblioteconomia
UFBA	http://ici.ufba.br/
UFCA	https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia/
UFC	https://biblioteconomia.ufc.br/pt/
UFMA	https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=85812
UFPB	https://www.ccsa.ufpb.br/biblio
UFPE	https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac
UFRN	https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/centro/portal.jsf?lc=pt_BR&id=443
UFS	https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=320145&lc=pt_BR
UFS	https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf
UFPA	https://ascom.ufpa.br/index.php/cursos-da-ufpa/93-biblioteconomia

UNIR	https://daci.unir.br/homepage
UFES	https://biblioteconomia.ufes.br/
UFMG	https://graduacoes.eci.ufmg.br/biblioteconomia/
UNIRIO	https://www.unirio.br/cchs/eb
UFRJ	https://depbiblio.facc.ufrj.br/
UFF	https://www.uff.br/curso/biblioteconomia-e-documentacao/
UFSCAR	https://www.dci.ufscar.br/graduacao
FURG	https://biblioteconomia.furg.br/
UFRGS	https://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/biblioteconomia/
UFSC	https://biblioteconomia.ufsc.br/
UNESP	https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia/
USP	https://www.eca.usp.br/cbd/biblioteconomia
USP	https://www.ffclrp.usp.br/graduacoes/cursos.php?g=57

APÊNDICE D – Disciplinas com a presença de preservação e/ou conservação

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Nome da disciplina: Teoria da ação cultural
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 64h
Ementa: Sociedade e cultura no Brasil. As contribuições históricas da cultura-Afro brasileira e indígena. A diversidade na cultura brasileira. O Sistema de produção cultural. Biblioteca e política cultural. A Biblioteca no circuito cultural do Estado. Centros de cultura. Biblioteca e ação cultural. Preservação e geração de bens culturais.
<p>Bibliografia básica</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editoras, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para liberdade e outros escritos. 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil 3. ed. - São</p>

Paulo : Companhia das Letras, 2008.

LARAIA, Roque de Barros Cultura: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, c 2001.

Bibliografia complementar

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BAUMAN, Zygmunt: Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editoras, 1999.

CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996

COELHO, Teixeira. Usos da cultura: políticas de ação cultural. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros passos; 110) 1986.

WHITE, Leslie. O conceito de cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

WEFFORT, F. e SOUZA, M. Um Olhar sobre a cultura brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Nome da disciplina: **Documentação e Arquivística**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 60h

Ementa: Conceito de documento. Identificação de documentos. Leitura de documentos. Documentação audiovisual. Organização do centro de documentação. Sistemas do centro de documentação. Conservação de documentos. Arquivística e arquivos. Natureza e tipos de arquivos. Planejamento e organização de arquivos administrativos e técnicos. Fluxo de informações: levantamento, análise, tabela de temporalidade. Sistemas e métodos de arquivamento. Controle de recebimento, tramitação e expedição de documentos. Informatização de arquivos.

Bibliografia básica

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2002. 225p.

RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 160p.

SHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2002. 388p.

Bibliografia complementar

ANCONA LOPEZ, André Porto. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. 60p. (Como fazer, 6).

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Imprensa Oficial; Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. 120p. (Como fazer, 8).

BERTOLETTI, Esther Caldas. Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo. São Paulo: Imprensa Oficial; Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. 48p. (Como fazer, 7).

FEIJO, Virgílio de Mello. Documentação e arquivos. Porto Alegre: Sagra, 1988. 147p.

SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: EDUNESP: FAPESP, 1999. 154 p.

BERNARDES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1998. 38p. (Projeto como fazer, v.1). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/publicacoestecnicas.php>

CLASSIFICAÇÃO, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da Administração Pública. Arquivo Nacional.

GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1998. 38p. (Projeto como fazer, v. 2). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/publicacoestecnicas.php>

MACHADO, Maria Helena Canela; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Como implantar arquivos públicos municipais. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1999. 87p. (Projeto como fazer, v. 3). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/publicacoestecnicas.php>

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Nome da disciplina: Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos
Tipo: Eletiva
Carga horária: 54h
Ementa: Processos e procedimentos de conservação e restauração. Equipamentos e materiais básicos. Políticas de preservação documental em Alagoas.
<p>Bibliografia básica</p> <p>BRANDI, C. Teoria da restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. 261p.</p> <p>MENDES, M.; RIBEIRO, V. Conservação: conceitos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 2011. 334p.</p> <p>SEWELL, G. H. Administração e controle da qualidade ambiental. São Paulo: EPU, 2011. 295p.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CORREIA, M. R. Oficina de estudos da preservação: coletânea II. Rio de Janeiro:</p>

IPHAN/RJ, 2009. 207p.

CORUJEIRA, L. A. Conserve e restaure seus documentos. Salvador: Itapuã, 1971. 92 p.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em Bibliotecas. Brasília, DF: Thesaurus, 1995. 125p.

REILLY, J. M.; NISHIMURA, D. W.; ZINN, E. Novas ferramentas para preservação: avaliando os efeitos ambientais a longo prazo sobre coleções de bibliotecas e arquivos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 44p.

TRINKLEY, M. Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 117p.

Nome da disciplina: **Políticas Públicas de Informação e Cultura**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 54h

Ementa: Estado e sociedade civil na construção e preservação da cultura. Patrimônio cultural, informação, cidadania e gestão democrática. Políticas públicas, informação e diversidade cultural. Políticas institucionais de informação e cultura de domínio local e universal.

Bibliografia básica

ALVES, E. P. M. (Org.). Políticas culturais: para as culturas populares no Brasil contemporâneo. Maceió: EDUFAL, 2011. 241p.

AZEVEDO, P. O.; CORRÊA, E. L. (Org.). Estado e sociedade na preservação do patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2013. 260p.

ROBIM, A. (Org.). Política cultural e gestão democrática no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016. 325p. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/07/Cultura-WEB-1.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

Bibliografia complementar

COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. 2.ed. São Paulo: Iluminuras, 2014. 447p.

OLIVEIRA, L. L. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 191p.

PINHEIRO, L. V. R.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Interdiscursos da Ciência da Informação: arte, museu e imagem. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000. 228p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/443/1/Interdiscursos%20da%20Ci%C3%aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

RUBIM, A.; ROCHA, R. (Org.). Políticas culturais para as cidades. Salvador: EDUFBA, 2010. 211p.

SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 416p.

Nome da disciplina: Tecnologias de informação, comunicação e inovação
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 54h
Ementa: Sociedade da informação. Revolução digital. Divulgação científica, tecnológica e de inovação. Acessibilidade tecnológica. Gerenciamento eletrônico de documentos e preservação digital. Inovação e processos tecnológicos em unidades de informação.
<p>Bibliografia básica</p> <p>CASTELLS, M. A sociedade em rede: economia, sociedade e cultura. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 698p.</p> <p>LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Org). Informação e informática. Salvador: EdUFBA, 2000.</p> <p>ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 2004</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>COSTA, C. J. S. A.; PIMENTEL, F. S. C. (Org.). Educação e tecnologias digitais da informação e comunicação: inovação e experimentos. Maceió: Edufal, 2017. 203p.</p> <p>GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. 540p.</p> <p>LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerencial. 7.ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>MINISTERIO DE TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LAS COMUNICACIONES DE LA REPUBLICA DE COLOMBIA. La formación de docentes en TIC: casos exitosos de computadores para educar. Bogotá: Ministerio de Tecnologías de la Información y las Comunicaciones de la Republica de Colombia, 2012. 239p</p> <p>PRETTO, N. L. (Org). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. 228p.</p>

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Nome da disciplina: Estudos de Acervos Raros
Tipo: Optativa
Carga horária: não informada
Ementa: Do manuscrito ao livro impresso. Aspectos paleográficos. A história do livro no Brasil. Conceitos de raridade bibliográfica. Bibliologia. Análise bibliológica. Metodologia para identificação de acervos raros. Desenvolvimento e formação de acervos raros. Desenvolvimento e formação de acervos raros. Representação

descritiva de acervos raros. Preservação e conservação de acervos raros.
Bibliotecários de acervos raros.

Bibliografia: não informada

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Nome da disciplina: **Conservação preventiva de acervos documentais**

Tipo: Optativa

Carga horária: 64h

Ementa: Capacitar o futuro bibliotecário a gerir riscos e salvaguardar acervos documentais, para prevenir danos, e a realizar diagnósticos preliminares do estado de conservação de acervos em geral e itens em particular, de modo a recorrer a profissionais conservadores restauradores sempre que necessário, remediar danos imprevisíveis ou inevitáveis, conscientizando-o, ainda, acerca da ética profissional aplicável à conservação e restauro.

Bibliografia básica

BECK, Ingrid. Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Cotia-SP: Ateliê editorial, 2004. (Coleção Artes e Ofícios, 5).

CALLOL, Milagros Vaillant. Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle. Rio de Janeiro: MAST; FCRB, 2013. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2016

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva. Belo Horizonte: LACICOR - EBA - UFMG, 2008. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2016.

HOLLÓS, Adriana Cox, PEDERSOLI JR, José Luiz. Gerenciamento de risco: uma abordagem interdisciplinar. Ponto de Acesso, Salvador, v.3 n.1, p. 72-81, jan./abr. 2009. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314/2424>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SPINELI JÚNIOR, Jaime. Conservação de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. (Série documentos técnicos, 1).

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling Conservação preventiva de acervos. Florianópolis: FCC, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v.1). Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

Bibliografia complementar

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Recomendações para a construção de arquivos. Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/>>

publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf >. Acesso em: 28 set. 2016.

MICHALSKI, S. Guidelines for humidity and temperature for canadian archives, Technical Bulletin, 23, Ottawa: Canadian Conservation Institute, 2000. Disponível em: <<https://www.cci-icc.gc.ca/resourcesressources/publications/downloads/technicalbulletins/eng/TB23-GuidelinesforHumidityandTemperatureforCanadianArc.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MUSEU de Astronomia e Ciências Afins –MAST; Museu VillaLobos. Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus. Rio de Janeiro: MAST, 2006. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/Politica-deSeguranca.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

OGDEN, Sherelyn (Ed.). Armazenagem e manuseio. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, 1-9). Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/1_9.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016

PEDERSOLI JR, José Luiz. Princípios científicos aplicados à preservação do papel. Rio de Janeiro: FCRB, 1995.

Nome da disciplina: **Formação e desenvolvimento de acervos**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 64h

Ementa: Critérios básicos para a formação e desenvolvimento do acervo. Processos e fontes auxiliares de seleção e aquisição. Avaliação de coleções. Política de desbastamento: remanejamento e descarte. A conservação e a preservação do acervo. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca: o PNLL, o Viva Leitura e outros programas de incentivo à leitura. Problemas existentes no desenvolvimento de acervos em bibliotecas brasileiras.

Bibliografia básica

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro e Castro Santos. Aquisição de materiais de informação. Brasília/DF: B. de Lemos/Livros, 1999.

CAMPELLO, Bernadete et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. Informação & Informação, Londrina-PR, v.6, n.2, p.71- 88, jul./dez. 2001

CARVALHO, Maria Carmem Romcy de. Estabelecimento de normas e padrões para bibliotecas universitárias. Fortaleza: Ed. UFC/ABDF, 1980

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. Seleção e aquisição. In: Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT/FBB, 1994. p. 839

KLAES, Rejane Ratto. Sistemas de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. Ci.Inf., Brasília, v.20, n. 20, p.220-228, jul/dez. 1991

ROUX, Eric. Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios da Web

MAROTO, Lucia Helena. Era uma vez... o livro e a biblioteca na história do Brasil. In: _____. Biblioteca escolar, eis a questão!: do espaço do castigo ao centro do

fazer educativo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012

NÓBREGA, Nancy Gonçalves da. De livro e bibliotecas como memória do mundo. In: YUNES, Eliana (Org.). Pensar a leitura: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUCRio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 120-135.

VERGUEIRO, Waldomiro. Seleção de materiais de informação. Brasília,DF: Briquet de lemos/Livros, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói; Intertexto; Rio de Janeiro; Interciência, 2004.

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na Sociedade da Informação. 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Programa Nacional de Incentivo à Leitura. Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro, 2008.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. C. Inf. Brasília, v.35, n.3, p.99-114, set./dez. 2006

RODRIGUES JÚNIOR, Léo. Estatística aplicada a serviços de documentação e informação. Porto Alegre: Ass. Riograndense de Bibliotecários, 1984.

QUEIROZ, Bartolomeu Campos. Por parte de pai. Belo Horizonte: RHJ, 1995

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas como preservadoras e disseminadoras da cultura local. In: _____ Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina, PI: EUFPI, 2006. Cap. 5, p. 63-65.

Nome da disciplina: **Planejamento de infraestrutura tecnológica para unidades de informação**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 64h

Ementa: Estudos dos sistemas especialistas (Gerencial, Estratégico e do Conhecimento) e dos processos de integração e comunicação de informações, com foco nas unidades de informação. Análise do papel do gestor da TIC e da Governança de TIC. Reflexões teóricas e construção de planos estratégicos e planos diretores para a implementação de infraestrutura de TIC. A preservação da memória digital e as estratégias institucionais: plano de recuperação de desastres, planos de migração tecnológica.

Bibliografia básica

DE SORDI, José Osvaldo. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo, SP: Saraiva, 2008. 185 p.

LARA, Consuelo Rocha Dutra de. A atual gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações. São Paulo: Nobel, 2004. 135p

OLIVEIRA, Marlene de. Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e

espaços de atuação. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2005. 143 p.
 SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergencial. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 108 p.
 GRÁCIO, José Carlos Abbud Preservação digital na gestão da informação um modelo processual para as instituições de ensino superior. 2012.
 FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação Digital – Conceitos, estratégias e actuais consensos. 2006.

Bibliografia complementar

SOCORRO, roberto miranda rocha, tecnologia e gestão da informação, editora: campus
 FOINA, paulo rogerio, tecnologia de informação - planejamento e gestão, editora: atlas, 2006
 SILVA, eurildeide araújo, competência em informação: educação continuada dos profissionais bibliotecários das instituições privadas do município de joão pessoa-pb, 2011
 DINIZ, roberto, processo decisório em tecnologia da informação, editora: ciência moderna, 2008
 MACIEL, a.c., bibliotecas como organizações, editora: interciencia, 2006
 TESSITORE, viviane, Como Implantar Centros De Documentação, Editora: IMESP, 2003.
 CAVALCANTE, Lidia Eugenia; PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Orgs.). Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares. Fortaleza, CE: UFC, 2012. 330 p.

Nome da disciplina: **Teoria e prática para modelagem de repositórios digitais**

Tipo: Optativa

Carga horária: 64h

Ementa: Estudo dos conceitos, diretrizes, técnicas e infraestrutura tecnológica necessários à implantação e uso de repositórios digitais, bem como dos seus principais recursos, funcionalidades e aplicabilidades, relacionando a temática a políticas de preservação digital.

Bibliografia básica

VECHIATO, Fernando Luiz et al. Repositórios digitais: teoria e prática. Curitiba, PR: EDUTFPR, 2017. 271 p. Disponível em:
<http://www.repositoriobib.ufc.br/00003e/00003ee9.pdf>.
 BIBLIOTECAS digitais: saberes e práticas. Brasília, DF: Salvador, Ba: IBICT, EDUFBA, 2005. 1 Livro eletrônico, 278 p.
 MASSON, Sílvia Mendes. Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. PRISMA.COM, n. 7, p. 105-152, 2008. Disponível em:
<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2079/1914>
 NASCIMENTO, Aline Vieira. Repositórios digitais: identificando fatores de sucesso para as Bibliotecas Digitais e Repositórios Institucionais. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-IBICT, Programa de Pós-Graduação em

Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8350/1/2014_dis_avnascimento.pdf
 SAYÃO, Luis et al. (Orgs.) Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p. il. Disponível em:
https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf

Bibliografia complementar

QUEIROZ, Nirlange Pessoa de. Avaliação do repositório institucional da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da difusão e do acesso à produção científica. 2015. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e PósGraduação, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2015.
 ALBUQUERQUE, Morgana Ramos. A curadoria em um repositório institucional: uma análise sob a ótica do ciclo de vida dos dados (CVD-CI) de Sant'Ana. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza (CE), 2018 Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/00004a/00004a4d.pdf>>.
 ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de. Repositório de Objetos Educacionais Digitais: análise do uso do BIOE na perspectiva da organização e recuperação da informação. 2013. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará. Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2013.
 MEDEIROS, Graziela Martins de. Organização da informação em repositórios digitais: implicações do auto-arquivamento na representação da informação. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-UFSC, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94615/285680.pdf?sequence=1>
 TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Nome da disciplina: **História do Livro e das Bibliotecas**

Tipo: Não informado

Carga horária: 60h

Ementa: Relação entre história, memória e instituição de preservação do patrimônio material e imaterial. Formas primárias de comunicação e informação. O livro, as bibliotecas e as práticas leitoras da antiguidade a era eletrônica. A trajetória do livro, das bibliotecas e as estratégias de apropriação do texto no Brasil e no Maranhão

Bibliografia: Não informada

Nome da disciplina: **Formação e Desenvolvimento de Coleções**

Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Princípios e métodos de seleção de material impresso e audiovisual. O processo de formação e desenvolvimento de coleções. Política de formação e desenvolvimento de coleções: elaboração e implantação. Fontes de seleção. Aquisição de material impresso e audiovisual. Aquisição Planificada. Censura. Avaliação de coleções. Desbastamento. Conservação de materiais informacionais.
Bibliografia: Não informada

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Nome da disciplina: Preservação e conservação de unidades de informação
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Arquitetura predial de unidades de informação: requisitos mínimos e padrões indicativos. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Condições macro e micro climáticas. Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de matérias. Prevenção das doenças trabalhistas e nas unidades de informação.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Preservação e conservação de acervos
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
Ementa: Aspectos teóricos de conservação e preservação. Controle ambiental. Controle dos agentes físicos, químicos e biológicos. Técnicas de investigação de acervos. Armazenamento e exposição de acervos. Planos de segurança e de administração de emergência. Políticas de preservação. Elaboração de projetos de conservação preventiva.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Laboratório de práticas integradas IV
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 90h
Ementa: Práticas integradas dos conteúdos de disciplinas das áreas 4, 5 e 6: automação em unidades de informação. Gestão de coleções. Tecnologia da informação I e II. Metodologia da pesquisa em ciência da informação. Preservação

e Conservação de Unidades de Informação. Elaboração de relatório das práticas desenvolvidas.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Gestão de coleções
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Princípios e políticas de seleção de materiais informacionais. Seleção para tipos especiais de bibliotecas e usuários. Modalidades e formas de aquisição. Métodos e técnicas de avaliação, preservação, conservação e descarte de recursos informacionais. Política de expansão das coleções.
Bibliografia: Não informada

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Nome da disciplina: Conservação e Restauração de Documentos
Tipo: Eletiva
Carga horária: 60h
Ementa: Noções básicas sobre procedimentos técnicos de conservação e restauração de documentos
<p>Bibliografia básica</p> <p>ABRUNHOSA, J. J. (Org). Coletânea sobre preservação & conservação de acervos em bibliotecas brasileiras. Nova Friburgo, RJ: Êxito Brasil, 2008. 67 p.</p> <p>EDUCAR para conversar. [Recife?]: Bersato Produção Cultural, [2011?]. 1 CD-ROM</p> <p>MENDES, Marylka et al. Conservação: conceitos e práticas . 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CASSARES, Norma Cianflone; ARQUIVO DO ESTADO (SP); IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, Imprensa Oficial, 2000. 78p. (Projeto Como Fazer ; v. 5).</p> <p>CASTRO, J. Restauração de livros e documentos. Porto Alegre: UFRGS, 1970.</p> <p>LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em Bibliotecas . Brasília, D.F.: Thesaurus, 1995.</p> <p>SPINELLI JUNIOR, J. Introdução a conservação de acervos bibliográficos: experiência da biblioteca nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.</p>

VALLE, C. A. Subsídios para uma política de preservação e conservação de acervos em bibliotecas universitárias brasileiras. Tese. 153f. Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 1991.
Nome da disciplina: Preservação de Documentos
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 30h
Ementa: Planejamento, gestão e conservação dos suportes documentários, nos suportes analógicos e digitais.
<p>Bibliografia básica</p> <p>OGDEN, Sherelyn, ed.; BECK, Ingrid, coord. Caderno Técnico: meio ambiente. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos)</p> <p>BECK, Ingrid et al. Caderno Técnico: procedimento de conservação. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos)</p> <p>CONWAY, P. Preservação no universo digital. Rio de Janeiro: Projeto Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Arquivo Nacional, 1997</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CASSARES, N. C. Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.</p> <p>Imprensa Oficial, 2000. DUARTE, Z. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador : EDUFBA, 2003.</p> <p>FOX, L. L. Microfilmagem de preservação: um guia para bibliotecários e arquivistas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.</p> <p>FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: .</p> <p>MENDES, M. et al. Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.</p>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Nome da disciplina: Preservação e conservação de documentos impressos e digitais
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
Ementa: Teoria e métodos de preservação e conservação de documentos em suporte analógico e digital. Memória e sua materialização na perspectiva da

preservação documental. Conservação preventiva e curativa. Preservação Digital.
<p>Bibliografia básica</p> <p>LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.</p> <p>PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo. Preservmap: um roteiro da preservação na era digital. Porto: Ed. Afrontamento, 2009.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da. A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.</p> <p>WOODS, Chris; BALL, Stephen. Conservação de Arquivos e Objetos Efêmeros. In: MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. Conservação de coleções. Tradução de Maurício O. Santos; Patrícia Souza. São Paulo: Ed. USP, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BELLOTTO, Heloísa. Direito à história: a questão da microfilmagem de arquivos coloniais e o projeto Resgate. In.:_____. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 279-297.</p> <p>CABRAL, Maria Luísa. Amanhã é sempre longe demais: crônicas de P & C. Lisboa: Gabinete de Estudos A&B, 2002.</p> <p>DUARTE, Zeny (Org.). A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial. Salvador: Ed. UFBA, 2014.</p> <p>SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. Preservação, conservação, encadernação e restauração. In.:_____. Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional. 7. ed. Brasília: Thesaurus, 2014. p. 89-94</p> <p>SILVA, Rubens Ribeiro Golvaves da. Manual de digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas. Salvador: Ed. UFBA, 2005.</p>

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Nome da disciplina: Preservação e Conservação de Documentos
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
<p>Ementa: Distinção da tipologia documental e dos diferentes fatores de deterioração dos documentos. Estratégias e políticas de conservação e preservação. Conservação e preservação física, digital e da digitalização.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>ABRUNHOSA, J. J. Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em bibliotecas brasileiras. Nova Friburgo: Êxito, 2008.</p> <p>BÁEZ, F. História universal da destruição dos livros: das tábuas da Suméria à Guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.</p> <p>CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e</p>

<p>bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CASSARES, N.; TANAKA, A. P. Preservação de acervos bibliográficos: uma homenagem à Guita Mindlin. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2008.</p> <p>CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas Básicas de Conservação e Preservação de Acervos Bibliográficos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 347-363, jul./dez., 2008. Disponível em: https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/588/693. Acesso em: 12 set. 2021.</p> <p>INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA. Biblioteca. Conservação e preservação do acervo. 2019. Disponível em: https://www.ime.unicamp.br/sites/default/files/inline/263/dez_mandamentos_2017.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.</p> <p>LUCAS, Lucy; SERPIERI, Dione. Conservar para não restaurar. Brasília: Thesaurus, 1995.</p> <p>SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. Manual Técnico de Preservação e Conservação Documentos Extrajudiciais CNJ. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.</p>
<p>Nome da disciplina: Desenvolvimento de Coleções</p>
<p>Tipo: Obrigatória</p>
<p>Carga horária: 60h</p>
<p>Ementa: Aborda os aspectos relacionados ao processo de formação e desenvolvimento de coleções, relacionados à composição do acervo, seleção de itens, aquisição de material (envolvendo as etapas de compra, permuta e doação), avaliação, conservação e preservação de material, bem como elaboração de Políticas de Desenvolvimento de Coleções. Destaca a censura no desenvolvimento de coleções, direito autoral e difusão do conhecimento. Bibliometria no desenvolvimento de coleções. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural na gestão de Unidades de Informação.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Biblioteca escolar. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.</p> <p>DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos: Ed UFSCAR, 2003.</p> <p>VERGUEIRO, Waldomiro. Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>DARNTON, Robert. Os censores em ação: como os Estados influenciaram a literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos</p>

Roberto Massao (org.). Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações. São Carlos: Pedro & João, 2013.

MACIEL, Alba Costa. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (org.). Unidades de informação: conceitos e competências. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Nome da disciplina: **Documentação I**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 60h

Ementa: Discutir o estatuto do Documento e o seu papel no fluxo informacional. Refletir sobre os diferentes espaços de reconstrução de memória: institucionais e simbólicos. Conhecimento dos arquivos como instituição e a identificação dos documentos, da formação dos arquivos correntes, intermediários e permanentes, dos aspectos básicos de planejamento e da aplicação de novas tecnologias em arquivos e a preservação dos acervos arquivísticos.

Bibliografia básica

CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (org.). Ciência da Informação e documentação. Campinas, SP: Alínea, 2011.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 7. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2013

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. Ed. fac-sim. da 2. ed. publicada pelo autor. São Paulo, SP: Global, 1986.

Bibliografia complementar

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (org.). A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória. Campinas: Alínea, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi et al. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2011

RIBEIRO, Fernanda. O acesso à informação nos arquivos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.

Nome da disciplina: **Preservação Digital**

Tipo: Optativa

Carga horária: 60h

Ementa: Preservação digital - conceito. Estratégias estruturais: adoção de padrões; elaboração de normas e manuais; metadados de preservação digital; montagem de infraestrutura; formação de consórcios e parcerias. Estratégias Operacionais: migração; emulação; preservação de tecnologia; encapsulamento. Modelos de referência e projetos.

Bibliografia básica

DURANTI, L.; PRESTON, R.. Diretrizes do preservador: a preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. Trad. rev. Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. Canadá: InterPARES, 2006. Disponível em: http://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/pesquisa/pdf/diretrizes_preservador.pdf. Acessado em: 02 de mai. 2017. Acesso em: 25 de maio de 2022.

FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Universidade do Minho, Escola de Engenharia, 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS (INTERPARES 2 PROJECT). Diretrizes do Produtor: A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002-2007b. Disponível em: http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Diretrizes_produtor_preservador.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2022.

Bibliografia complementar

ARELLANO, M. Á. M; OLIVEIRA, A. F. de; Gestão de Repositorios de Preservação Digital. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, v.14, n.3, p. 465-483, set/dez. 2016. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/32422/>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

SANTOS, H. M. dos; FLORES, D. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 20, p. 197-217, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/s5JqMw9Mkk3VVgKpCK7GRZC/?stop=next&lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

SANTOS, H. M. dos; FLORES, D. Open Archival Information System: análise do modelo funcional no contexto da Arquivística. Revista Brasileira de Preservação Digital, Campinas, SP, v. 2, n. 00, p. e021005, 2021. DOI: 10.20396/rebpred.v2i00.15814. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/15814>. Acesso em: 25 maio. 2022.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Nome da disciplina: **Formação e Desenvolvimento de Coleções**

Tipo: Obrigatório

Carga horária: Não informada
Ementa: Fundamentos, princípios e instrumentos dos processos de formação e de desenvolvimento de coleções. Os processos de formação e de desenvolvimento de coleções: princípios e técnicas de seleção; modalidades e formas de aquisição: métodos e técnicas de avaliação, preservação, conservação, restauração, encadernação e descarte de recursos informacionais
Bibliografia: Não informada

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Nome da disciplina: Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Teoria, princípios e critério para planejamento, formação, organização, desenvolvimento, avaliação, descarte e preservação de coleções em unidades de informação impressas e ou digitais. Estudos de necessidades e de usos da informação por pessoas e organizações. Princípios éticos e legais e política de privacidade de dados e informações. Uso de tecnologias da informação e da comunicação na formação, desenvolvimento, acesso e uso de coleções diversas. Cooperações e consórcios de aquisição planejada, permuta, comutação bibliográfica, empréstimo e intercâmbio de registros entre unidades de informação. Coleções não convencionais. Aspectos da obsolescência de hardware e software e de segurança de dados que impactam no gerenciamento de coleções digitais e ou virtuais.
<p>Bibliografia básica</p> <p>AGUADO DE COSTA, Amelia. Gestión de colecciones. Buenos Aires: Alfagrama, 2011. 154 p</p> <p>DUARTE, Zeny. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.</p> <p>WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ABREU, R.; CHAGAS, M. (orgs.) Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>DIB, S.F.; SILVA, N. C. da. Unidade de negócio em informação - UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p.20-31, jan./abr. 2006.</p> <p>DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque</p>

no desenvolvimento de coleções. R. digit. bibliotecon. cienc. inf, Campinas, v.11, n.1, p.39-54, jan./abr. 2013. Disponível em: < <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/572> >. Acesso em: 02 jun. 2014.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v.17, n.34, p.42-56, maio./ago. 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p42> >. Acesso em: 29 dez. 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.93- 107, jan. 1997.

Nome da disciplina: **Biblioteca digital e repositórios**

Tipo: Não informada

Carga horária: 40h

Ementa: Aspectos teóricos e práticos referentes à concepção de bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Modelos e métodos utilizados para representação, armazenamento, preservação, acesso, disseminação e recuperação de documentos eletrônicos. Aspectos sociais e econômicos relacionados à implantação de repositórios institucionais. Tecnologias Web aplicadas ao desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais.

Bibliografia básica

MARCONDES, Carlos H.; SAYÃO, Luis Fernando. Bibliotecas digitais: saberes e práticas. 2. ed Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2006. 336p.

SAYÃO, Luis Fernando (Org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos/Livros, 2008. xvi, 378p.

Bibliografia complementar

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. Ci. Inf., Brasília, v. 28, n. 3, dez. 1999. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2015.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. 208 p. ISBN 9788523207335.

PROCÓPIO, Ednei. Construindo uma Biblioteca Digital. São Paulo: Edições Inteligentes, 2005, 114 p., Disponível em:<

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/bibliotecadigital.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SILVA, E. G.; ANDRETTA, P. I. S.; RAMOS, R. C. A implementação de repositórios a partir da importação de registros de bases de dados internacionais: possibilidades e limitações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

<p>BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Maceió. Anais..., Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: 102 < http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/489/305 >. Acesso em: 20 abr. 2015.</p> <p>VIANA, C. L. M., MÁRDERO ARELLANO, M. A., SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSPACE. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2015.</p>
Nome da disciplina: Fundamentos em arquivologia
Tipo: Optativa
Carga horária: 40h
<p>Ementa: Origens da Arquivologia. Fundamentos epistemológicos da arquivologia (Princípio da proveniência). Paradigmas da arquivologia. Gestão de Documentos. Teoria das Três Idades. Análise da produção científica e o desenvolvimento arquivístico no Brasil e no mundo. Arquivo na sociedade contemporânea. Princípios e técnicas de arquivamento. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. Preservação digital.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.</p> <p>FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</p> <p>PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1991.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Vitor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. Arquivistica.net, Rio de Janeiro. v.2. n.2. p.70- 84. ago./dez. 2006. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=6718 >. Acesso em 20 maio 2015.</p> <p>D'ANDREA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na internet. Ci. Inf., v.35, n. 3, p. 39-44, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a04 >. Acesso em 20 maio 2015.</p> <p>RIOS, Elaine Rosa e CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento. Perspect. ciênc. inf., v. 15, n. 2, p. 123-139, 2010. Disponível em: < http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/898/736 >. Acesso em 20 maio 2015.</p> <p>RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. Perspect. ciênc. inf., v. 11, n. 1, p. 102-117, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09.pdf >.</p> <p>SHELLENBERG, T.R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.</p>

Nome da disciplina: Preservação em unidades de informação
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Conceitos básicos. Planejamento de edifícios. Meio ambiente. Armazenagem e segurança. Reformatação para preservação. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Preservação de acervos em suportes digitais.
<p>Bibliografia básica</p> <p>CASSARES, Norma Cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata (Org.). Preservação de acervos bibliográficos: homenagem a Guita Mindlin. São Paulo, SP: Arquivo Público do Estado de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2008. 81 p.</p> <p>LUCCAS, Lucy.; SERIPIERRI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, c1995. 125p.</p> <p>SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Manual de digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas. Salvador: EDUFBA, 2005. 54 p.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ABRUNHOSA, J.J. (Org.). Coletânea sobre Preservação & Conservação de Acervos em Bibliotecas Brasileiras. Nova Friburgo: Êxito, 2008.</p> <p>CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF: Funalfa, 2012</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia para elaboração de políticas de preservação para acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília, DF: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia-Cenedom: Instituto Brasileiro de Museus-Ibram, 2014.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília, DF: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia-Cenedom: Instituto Brasileiro de Museus-Ibram, 2014.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Manual de higienização e controle de pragas em acervos arquivísticos e bibliográficos. Brasília, DF: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia-Cenedom: Instituto Brasileiro de Museus-Ibram, 2014.</p>

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Nome da disciplina: Formação e desenvolvimento de coleções
Tipo: Obrigatória

Carga horária: 60h
Ementa: Seleção e aquisição de material informacional. Princípios e técnicas de avaliação de coleções. Política de desenvolvimento de coleções. Conservação de coleções.
<p>Bibliografia básica</p> <p>DIAS, M. M. K.; PIRES, D. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2003.</p> <p>LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.</p> <p>WEITZEL, S. da R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.</p> <p>DARNTON, R. Questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>VERGUEIRO, W. de C. S. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: APB: Polis, 1989.</p> <p>VERGUEIRO, W. de C. S. Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.</p> <p>SCHIFFRIN, A. O negócio dos livros: como as grandes corporações decidem o que você lê. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.</p>
Nome da disciplina: Acervos fotográficos em arquivos
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
Ementa: Debate conceitual e histórico sobre acervos fotográficos nos arquivos. O documento fotográfico como documento de arquivo. Identificação, organização e descrição dos documentos fotográficos nos arquivos. Políticas públicas e elaboração de projetos culturais para acervos fotográficos.
<p>Objetivos: Discutir abordagens relativas a documentos fotográficos, tendo como cenário mais amplo os documentos imagéticos. Fazem parte do escopo a discussão da própria formação de diferentes modalidades de acervo, e das diferentes origens, compreensões e usos do documento fotográfico. Promover análise crítica a respeito da produção, circulação, distribuição, conservação e uso de documentos e informações fotográficas, considerando sua institucionalização, acessibilidade e divulgação. Debater a utilização e preservação da fotografia em nossa sociedade, interrelacionando tais elementos à reflexão acerca da organização e disponibilização do documento fotográfico em diversas unidades informacionais, destacando a importância desses processos como formas de construção e manutenção de memórias. Estimular os alunos para a preparação sistemática de textos que analisem questões relativas aos acervos fotográficos inseridas no escopo dos</p>

respectivos projetos.
<p>Bibliografia básica</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003. 362 p. (Ofício da Arte e Forma). ISBN 8530802462 (broch.).</p> <p>FILIPPI, Patrícia de; CARVALHO, Vania Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. Como tratar coleções de fotografias. 2. ed. - São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 93 p. (Projeto como fazer 4). ISBN 8570600240; 8586726206 (broch.).</p> <p>MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Cadernos técnicos de conservação fotográfica, n. 2, Rio de Janeiro, Funarte, 1997. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/cadtec_39.htm. Acesso em 27 abr. 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. Trad. Adelina Novaes e Cruz. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v.7, nº 13, p. 49-64, jan./jun. 1994. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976. Acesso em 27 abr. 2016.</p> <p>MANINI, Mirian Paula. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007.../Tese.pdf. Acesso em 27 abr. 2016.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 152 p. (Coleção ofício de arte e forma). ISBN 9788530804244 (broch.).</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 358 p. ISBN 9788535901498 (broch.).</p> <p>ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 483 p. ISBN 9788573598766 (broch.).</p>
Nome da disciplina: Evolução dos registros do conhecimento
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Visão geral da história da produção e dos registros de conhecimento como reflexo da história da civilização. A produção dos suportes para registro, guarda, preservação e disseminação do conhecimento.
<p>Bibliografia básica</p> <p>O PODER das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2008. 351 p</p> <p>BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio</p>

de Janeiro: J. Zahar, 2012.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

Bibliografia complementar

MANGUEL, Alberto. A biblioteca à noite. Trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3.ed., il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2001.

OLSON, David R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores e autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII. 2. ed. Brasília: ed. UNB, 2007.

HOOKE, J. T. Lendo o passado: do cuneiforme ao alfabeto: a história da escrita antiga. São Paulo: EDUSP: Melhoramentos, 1996.

Nome da disciplina: **Documentos da produção artística**

Tipo: Optativa

Carga horária: 60h

Ementa: Conhecer os documentos originados a partir dos processos de criação nas Artes Plásticas. Reflexões acerca de sua criação, organização e tratamento. A necessidade de sua preservação para manutenção da memória. Documentos de processos de criação e arquivos pessoais.

Bibliografia básica

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 318 p. ISBN 9788522504749 (broch.).

LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012. 524 p. ISBN 9788526809550 (broch.).

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 187 p.

Bibliografia complementar

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo, SP: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 312 p. ISBN 9788598864198 (broch.).

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC. -. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 101 p.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 171 p. ISBN 9788564502109 (broch.).

SANMARTIN, Stela Maris. Arqueologia da criação artística: vestígios de uma gênese: o trabalho artístico em seu movimento. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado

<p>em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2004. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000353548. Acesso em: 27 abr. 2016.</p> <p>ZIELINSKY, Mônica. Histórias da arte hoje: Alguns apontamentos a partir de arquivos de artistas e de historiadores. Farol, Vitória, n. 14, p. 99-110, 2015. Disponível em: http://www.periodicos.ufes.br/farol/article/view/11674/8415. Acesso em: 27 abr. 2016.</p>
Nome da disciplina: Patrimônio cultural no Brasil
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
<p>Ementa: Políticas, instrumentos, conceitos, critérios, práticas e agentes preservacionistas. Bases legais, intelectuais e documentais do patrimônio institucionalizado.</p>
<p>Objetivos: Abordar conceitos e a ampliação conceitual da noção de patrimônio. Realizar análise contextualizada e comparativa entre “cartas patrimoniais” e práticas de constituição do patrimônio no Brasil. Discutir as bases intelectuais que orientam os critérios de seleção de bens de interesse para a preservação, atentando para a historicidade do caráter político-ideológico presente nos critérios de seleção para elaboração e implantação de instrumentos preservacionistas. Tratar a constituição do patrimônio como instrumento de formulação e materialização de memórias e identidades coletivas/nacionais por meio da construção de bases documentais.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2006.</p> <p>MURGUIA, Eduardo Ismael; GRIGOLETO, Maira C. O documento e seu valor patrimonial. Os processos de tombamento do Museu Prudente de Moraes. In: X ENANCIB, João Pessoa, 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3313/2439 . Acesso: 01 de jun. 2016.</p> <p>GRIGOLETO, Maira C.; MURGUIA, Eduardo Ismael. As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado. XVI ENANCIB, João Pessoa, 2015. Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2928/984 . Acesso em: 01 de jun. de 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BASTARDIS, Jean. O programa nacional de preservação da documentação histórica e seu significado para a preservação de arquivos no âmbito do IPHAN. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dissertacao_Jean_Bastardis.pdf . Acesso: 01 de jun. 2016.</p> <p>MICELI, Sérgio. SPHAN: refrigerio da cultura oficial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 22, 1987, p. 44-48. Disponível em:</p>

<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=7951&pesq=>. Acesso: 01 de jun. 2016. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417> . Acesso: 01 de jun. 2016.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.34, p. 147-165, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf. Acesso em: 07 nov. 2016. CRIVELLI, Renato. A patrimonialização do arquivo pessoal: análise dos registros Memória do Mundo do Brasil, da UNESCO. Marília, 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2013. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93682/duarte_rc_me_mar.pdf?sequence=1

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Nome da disciplina: Conservação de Papel I
Tipo: Optativa
Carga horária: 45h
Ementa: Não informada
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Conservação preventiva
Tipo: Optativa
Carga horária: 75h
Ementa: Não informada
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Preservação do acervo
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 30h
Ementa: Conceitos de preservação, conservação, restauração. Componentes físicos, biológicos e químicos na constituição dos suportes da informação. Políticas e planejamento da preservação. Arquitetura e condições de preservação. Preservação de acervos em suportes digitais.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Memória e patrimônio cultural

Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Conceitos. Interrelações entre memória e patrimônio cultural. Políticas públicas, organizacionais e comunitárias. Preservação e memória. Difusão da informação. Atividades educacionais e culturais nas unidades de informação.
Bibliografia: Não informada

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Nome da disciplina: Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Preservação de acervos: conceitos, princípios e políticas. Políticas nacionais de preservação de acervos e coleções. Conceitos e princípios do patrimônio bibliográfico. Políticas de preservação do patrimônio bibliográfico. Conservação Preventiva, Bibliotecas e Patrimônio Bibliográfico. Planejamento de ações de preservação de coleções e acervos. Preservação digital. Planejamento de ações preventivas contra roubos, furtos e seguro de coleções e acervos bibliográficos. Planejamento de ações preventivas para coleções especiais incluindo obras raras. A política de preservação e o desenvolvimento de coleções.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Conservação de bens culturais I
Tipo: Optativa
Carga horária: 90h
Ementa: Técnicas de conservação de documentos gráficos e de obras de arte sobre papel.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Conservação Preventiva de Documentos
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
Ementa: Conceitos de preservação e conservação. Origem e evolução do papel. Agentes agressores dos documentos. Preservação e políticas públicas de conservação. Tecnologias de preservação. Aplicação na preservação dos acervos.

Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Restauração de documentos
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
Ementa: História e evolução da restauração. Conceituação preliminar: preservação, conservação e restauração de documentos. Laboratório de restauração de documentos. As técnicas de restauração: diagnóstico, banhos químicos, velatura/laminação, enxerto, remendo e obturação.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Gestão de documentos
Tipo: Optativa
Carga horária: 60h
Ementa: Princípios de gestão documental: conceituação e campo de aplicação. O ciclo de vida documental: produção, recuperação, eliminação e preservação da informação. Usuários. Estruturação de arquivos: elaboração de projeto.
Bibliografia: Não informada

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Nome da disciplina: Políticas de Preservação Documental
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 30h
Ementa: Introdução aos principais conceitos que envolvem a preservação documental. Reconhecimento das atividades destinadas à conservação e preservação de documentos, de modo a garantir sua salvaguarda, difusão, mediação, acesso e uso. Identificação de projetos, instituições e práticas profissionais no campo da preservação documental. A importância do diagnóstico na gestão da preservação. Visão geral das políticas de preservação documental no contexto da Biblioteconomia
<p>Bibliografia básica</p> <p>CARTAS PATRIMONIAIS. Tradução IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em: . Acesso em: 04 fev. 2014.</p> <p>CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. 330 p.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política</p>

<p>federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Iphan, 2005. 294 p.</p> <p>SILVA, Sérgio Conde de Albite. Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998a.</p> <p>SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: < http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.</p>
Nome da disciplina: Aspectos legais dos arquivos
Tipo: Optativa
Carga horária: 30h
<p>Ementa: Aspectos legais dos processos relativos à gestão, preservação e acesso aos documentos: dispositivos e normas ligados à prática em arquivos. Política nacional dos arquivos brasileiros. Técnicas modernas a serviço dos arquivos. Acesso à informação e documentos em instituições. Competência e normalização dos arquivos.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. CÓDIGO DE ÉTICA ARQUIVÍSTICA. http://www.aaerj.org.br/a-profissao/codigo-de-etica/</p> <p>BRASIL. Lei 12.527/2011 - Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do 3º do art. 37 e no 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei 12.965/2014 - Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm</p>
Nome da disciplina: Gestão de Dados
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 30h
<p>Ementa: Dados abertos. Dados abertos de pesquisa. Ciência aberta. E-science</p> <p>Gestão de dados: conceito, histórico, panorama internacional e nacional. Gestão de dados nos governos, nas organizações e na ciência. Tipos de dados: primários, secundários, metadados e referenciais. Gerenciamento de dados e ciclo de vida: seleção, organização, representação, preservação e recuperação. Curadoria, custódia, validação e armazenagem de dados digitais. Repositórios e bases de dados. Política para gestão de dados governamentais e científicos. O papel das bibliotecas na gestão de dados.</p>
Bibliografia básica

<p>RÊGO, Bergson Lopes. Gestão e governança de dados: promovendo dados como ativo de valor nas empresas. Rio de Janeiro: Bransport Livros, c 2013. ISBN 78-85-7452-629-4</p> <p>SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Subsídios para a construção de um modelo de avaliação de sistemas de gestão de dados de pesquisa. Ponto de Acesso, v. 12, n. 3, p. 80-108, 2018. DOI: 10.9771/rpa.v12i3.28965</p> <p>SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Gestão de dados científicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. ISBN: 9788571934351</p>
Nome da disciplina: Introdução à Museologia
Tipo: Optativa
Carga horária: 30h
<p>Ementa: Museu e Museologia: surgimento e desenvolvimento, inclusive no Brasil; conceitos e objetos de estudo. Museologia e Museografia: documentação, acervos e acesso à informação. Interdisciplinaridade da Museologia com a Biblioteconomia e com a Arquivologia. Ação cultural e educativa em museus. Noções de patrimônio e de processos de construção patrimonial. Políticas de preservação e tratamento da informação museal.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini (orgs.). Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão (SE): Museu de Arqueologia de Xingó, 2008.</p> <p>CHOAY, F, A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>FERREZ, Helena Dodd & BAINCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro, MinC/Sphan-Pré-Memória, 1987, 2.v.</p> <p>GRANATO, Marcus et al. (org.). Museu e Museologia: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. (Mast Colloquia, 11).</p> <p>GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. Cadernos Museológicos, Rio de Janeiro, n.3, p.7-12, 1990.</p> <p>PULOT, Dominique. Museu e Museologia. Tradução de Guilherme João Freitas de Teixeira. São Paulo: Autêntica, [s.d.]</p> <p>SÃO PAULO. Sistema Estadual de Museus de São Paulo. Museus: o que são, para que servem? 1.ed. São Paulo: Brodowski (SP), 2011. (Coleção Museu aberto).</p>
Nome da disciplina: Preservação de Documentos Digitais
Tipo: Optativa
Carga horária: 30h
<p>Ementa: A evolução dos suportes de armazenamento da informação. Aspectos documentais relacionados às Tecnologias de Informação e Documentação (TIC). Ambiência e especificidades do ambiente documental digital. A preservação digital, iniciativas, normas e legislação.</p>

<p>Bibliografia básica</p> <p>DOLLAR, Charles M. O impacto das tecnologias da informação sobre princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p.3-38, jan./dez. 1994</p> <p>NEGREIROS, L.R & DIAS, E.W. Automação de arquivos no Brasil: os discursos e seus momentos. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 38-53, jan./jun. 2007.</p> <p>RONDINELLI, Rosely C. Gerenciamento arquivísticos de documentos eletrônicos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 160 p</p> <p>THOMAS, Kátia de Pádua. A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. Manuscrito.UFMG. Belo Horizonte.2004. _____. Repositórios Digitais Confiáveis e Certificação. In: Arquivística.net . Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 80-89, jan./jun. 2007.</p>
Nome da disciplina: Princípios do gerenciamento de conteúdo organizacional
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Revisão de Gestão da Informação e do Conhecimento. Conceito de ECM, características e tecnologias associadas. Captação, armazenamento, gerenciamento, distribuição e preservação de conteúdo. Melhores práticas para seleção de soluções e para a implantação de ECM.
<p>Bibliografia básica</p> <p>BALDAM, R. de L. Gerenciamento de conteúdo empresarial – ECM Enterprise Content Management – ECM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 376p.</p> <p>_____. EDMS: gerenciamento eletrônico de documentos técnicos. São Paulo: Ed. Érica, 2004. 172p. RONDINELLI, R.C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 160p.</p>

Universidade Federal Fluminense (UFF)
Nome da disciplina: Conservação e restauração documentos I
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Não informada
Bibliografia básica: Não informada
Nome da disciplina: Preservação e conservação de acervos documentais
Tipo: Obrigatória

Carga horária: 60h
Ementa: Não informada
Bibliografia básica: Não informada

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Nome da disciplina: Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação
Tipo: Obrigatória
Carga horária: Não informada
Ementa: Princípios e teorias da formação, organização, desenvolvimento, avaliação, descarte e preservação de coleções em unidades de informação. Critérios para o estabelecimento de políticas de formação, organização, desenvolvimento, avaliação, preservação e descarte de coleções, impressas e ou digitais, em unidades de informação. Estudos de necessidades e de usos da informação por pessoas e organizações. Princípios éticos e legais e política de privacidade de dados e informações. Uso de tecnologias da informação e da comunicação na formação, desenvolvimento, acesso e uso de coleções diversas. Critérios para planejamento, organização, desenvolvimento e conservação de coleções em unidades de informação. Cooperações e consórcios de aquisição planejada, permuta, comutação bibliográfica, empréstimo e intercâmbio de registros entre unidades de informação. Coleções não convencionais. Aspectos da obsolescência de hardware e software e de segurança de dados que impactam no gerenciamento de coleções digitais e ou virtuais.
<p>Bibliografia básica</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). Formas e expressões do conhecimento: introdução as fontes de informação. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>FILIPPI, Patrícia; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Como tratar coleções de fotografias. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.</p> <p>BASTOS, Zenobia P. S. de Moraes. Organização de mapotecas. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.</p> <p>DUARTE, Zeny. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda.</p>

<p>2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1994.</p> <p>WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</p>
Nome da disciplina: Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos
Tipo: Obrigatória
Carga horária: Não informada
<p>Ementa: Aspectos teóricos e práticos referentes à concepção de bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Modelos e métodos utilizados para representação, armazenamento, preservação, acesso, disseminação e recuperação de documentos eletrônicos. Aspectos sociais e econômicos relacionados à implantação de repositórios institucionais. Tecnologias Web aplicadas ao desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: Ibict, 2012.</p> <p>ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. amp. Brasília, DF. 2005.</p> <p>SHINTAKU, Milton. Manual do DSPACE: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. Ci. Inf. Brasília, v.33, n.2, p. 15-27, maio/ago. 2004.</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Nome da disciplina: Coleções especiais e obras raras
Tipo: Optativa
Carga horária: Não informada
<p>Ementa: Bibliotecas, memória e identidade. Patrimônio documental e bibliográfico. Coleções especiais e obras raras: conceitos. Caminhos metodológicos para a identificação, tratamento técnico, preservação, segurança e acesso a coleções</p>

especiais e obras raras. Critérios de raridade. Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas institucionais.
Bibliografia: Não informada
Nome da disciplina: Tópicos especiais em organização do conhecimento
Tipo: Optativa
Carga horária: Não informada
Ementa: Estudo teórico acerca das metodologias de aplicação no tratamento e organização da informação. Web semântica. Preservação digital. Metadados. Ontologias.
Bibliografia: Não informada

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Nome da disciplina: Fundamentos da preservação de documentos
Tipo: Eletiva
Carga horária: 60h
Ementa: Não informada
Bibliografia: Não informada

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Nome da disciplina: Preservação e Conservação de Documentos
Tipo: Optativa
Carga horária: Não informado
Ementa: Não informado
Bibliografia: Não informado
Nome da disciplina: Preservação Digital
Tipo: Não informado
Carga horária: Não informada
Ementa: Preservação digital. Estratégias estruturais: adoção de padrões;

elaboração de normas e manuais; metadados de preservação digital; montagem de infraestrutura; formação de consórcios e parcerias. Estratégias Operacionais: migração; emulação; preservação de tecnologia; encapsulamento. Modelos de referência e projetos.

Bibliografia básica

CASTRO, Astréia de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. Arquivos físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007. 192 p.

Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. 1.1. versão. -Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: . Acesso em: 07 ago. 2015.

INNARELLI, Humberto C. Preservação digital e seus dez mandamentos. IN: SANTOS, Vanderlei B. dos; INNARELLI, Humberto C.; SOUZA, Renato T. B. de Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3a. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009. p. 19-75.

Bibliografia complementar

BELLOTO, Heloisa L. A terminologia das áreas do saber e do fazer: o caso da arquivística. Acervo, Rio de Janeiro, v.20, n.1/2, p. 47- 56, jan. 2007.

BRASIL. SECRETARIA DE LOGÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instrução normativa n. 01, de 17 de janeiro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos para o desenvolvimento, a disponibilização e o uso de Software Público Brasileiro -SPB. Disponível em: https://softwarepublico.gov.br/spb/download/file/in_spb_01.pdf.

FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Universidade do Minho, 2006.

Manual Normativo de Arquivos Digitais –MANAD Aplicado à Fiscalização da Secretaria da Receita Previdenciária –SRP. Versão 1.0.0.2. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2012

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 377p.

Nome da disciplina: **Publicação bibliográfica**

Tipo: Optativa

Carga horária: Não informada

Ementa: Publicação bibliográfica: histórico e organização. Processo editorial de publicações bibliográficas impressa e digital. Mercado nacional e internacional da publicação bibliográfica. Depósito legal e direitos autorais. Recursos e instrumentos para editoração e preservação de publicação bibliográfica.

Bibliografia: Não informada

Nome da disciplina: **Memória, Patrimônio e Arquivo**

Tipo: Optativa
Carga horária: Não informada
Ementa: Estudos sobre memória e patrimônio. O arquivo como lugar de memória e patrimônio. Memória e preservação do conhecimento e da informação
Bibliografia: Não informada

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Nome da disciplina: Políticas de preservação documental
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Ementa: Políticas de Preservação Documental: discussões para implantação de preservação preventiva em unidades informacionais. Seus conceitos, finalidades e procedimentos. Habilitar para a função destinada a assegurar a elaboração e implantação de política e atividades de acondicionamento, armazenamento e preservação de documentos. Discutir a reprografia e a digitalização como sistemas de preservação.
<p>Bibliografia básica</p> <p>ANDRADE, A C N de. Microfilmagem ou digitalização? - O problema da escolha certa. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. (Seminários & Debates), p.99-113.</p> <p>http://books.google.com.br/books/about/Arquivos_patrim%C3%B4nio_e_mem%C3%B3ria.html?id=EJOJCI-Y11QC&redir_esc=y</p> <p>CALDEIRA, C. C. Conservação preventiva: histórico. Revista CPC, [S. l.], n. 1, p. 91-102, 2006. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i1p91-102. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15582 . Acesso em: 4 nov. 2021</p> <p>CASSARES, N C. Como fazer conservação preventiva em Arquivos e Bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp_publicacoes.php</p> <p>Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Conservação de Acervos. Rio de Janeiro : MAST, 2007.</p> <p>http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_9.pdf</p> <p>O DILEMA DIGITAL: questões estratégicas na guarda e no acesso a materiais cinematográficos digitais. The Science and technology Council of the Academy of Motion Picture Arts and Sciences (AMPAS). Tradução Cinemateca Brasileira. São Paulo: Cinemateca, 2009</p> <p>http://web.cinemateca.org.br/system/files/private/Dilema_Digital_PTBR.pdf</p> <p>Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Disponível em http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf.</p>

Acesso em 17/11/2019

Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus / Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos — Rio de Janeiro: MAST, 2006. Disponível em http://mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/politica_de_seguranca_para_arquivos_biblioteca_e_museus.pdf. Acesso em 17/11/2019

Segurança de acervos culturais / Organização Maria Celina Soares de Mello e Silva. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. Disponível em http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/seguran%C3%A7a_de_acervos_culturais.pdf. Acesso em 17/11/2019

Teixeira, L. C. Conservação preventiva de acervos / Lia Canola Teixeira, Vanilde Rohling Ghizoni. - Florianópolis: FCC Edições, 2012. Disponível em www.cultura.sc.gov.br/2351-col-estudos-mus-v1-conservacao-preventiva-de-acervos. Acesso em 04/11/2021

VERGARA PERIS, J. V. Conservación Y Restauración de Material Cultural en Archivos y Bilbiotecas. Espanha: Valencia (Comunidad Autónoma), 2002

Bibliografia complementar

ARQUIVO NACIONAL. A conservação de documentos em seus diferentes suportes: recomendações básicas. Rio de Janeiro, 1989

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL) Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para a construção de arquivos. Rio de Janeiro: Conarq, 2000

http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL) Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo. Rio de Janeiro: Conarq, 2005 http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_a_produo.pdf

BECK, Id, et.al. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991 (Publicações Técnicas, 46)

LUTHER, F. Microfilme: sua história 1839-1900. São Paulo: Cenadem, 1979.

REFORMATAÇÃO. Coord. Ingrid Beck; trad. de Luiz Antonio Macedo Ewbank, José Luiz Pedersoli Júnior e Luiz Antonio Cruz Souza. Rio de Janeiro: Projeto

Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos : Arquivo Nacional, 1997. 40 p. : il. (n. 44-47 : reformatação) <http://www.arqsp.org.br/cpba/>

SANTOS, H.M.; FLORES, D. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. Perspectivas em Ciência da Informação, v.20, n.4, p.197-217, out./dez. 2015.

WATERS, D J. Do microfilme à imagem digital: como executar um projeto para estudo dos meios, custos e benefícios de conversão para imagens digitais de grandes quantidades de documentos preservados em microfilme. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, Arquivo Nacional, 1997. <http://www.arqsp.org.br/cpba/>

Nome da disciplina: **Formação e Desenvolvimento de Coleções**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 60h

Ementa: Os fundamentos do processo de formação e desenvolvimento de coleções em unidades de informação. Princípios, políticas e instrumentos para a gestão do acervo e de coleções. Seleção, aquisição, avaliação, desbastamento, preservação e conservação como elementos constituintes do processo de gestão do acervo e de coleções.

Bibliografia básica

FIGUEIREDO, N. M. Desenvolvimento e avaliação de coleções. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

MIRANDA, A. C. C. de. Gestão de coleções para bibliotecas especializadas: uma perspectiva teórica para o planejamento de recursos informacionais. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 5, n. 2, p. 95-105, ago. 2018. ISSN 2358-0763. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5198>. Acesso em: 15 dez. 2019.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: 1989

Bibliografia complementar

ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. In: _____. CAMPELLO, B. et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 29-32.

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

AUGUSTIN, R. F. G., BARBOSA, C. R. Políticas de gestão de acervos: possíveis fontes de informação para tomada de decisão nos museus. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 134-154, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. Acesso em 15 dez. 2019.

BUFREM, L. S. Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp, 2001.

CARIBÉ, R. de C. do V. Conspectus: um método para o gerenciamento de coleções em bibliotecas. *Ver. Digit. Biblioteconon. Cienc. Inf.*, Campinas, SP, v.12, n.1, p. 39-60, jan./abr. 2014

EVANS, E. *Developing library and information center collections*. 5.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2005.

LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MELLO, J.; ALMEIDA, J. F. V. R. de. Gestão de coleções em unidades informacionais. Natal/RN: IFRN, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1509/GESTA%CC%83O%20DE%20COLEC%CC%A7O%CC%83ES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15/11/2019.

MIRANDA, A. C. C. de; CARVALHO, M. M. Desenvolvimento de coleções de fontes eletrônicas em bibliotecas universitárias. *Biblionline*, João Pessoa, v.10, n.1, p. 15-28, 2014.

RIBEIRO, M. C. de P. Gestão de acervos raros e especiais nas bibliotecas da justiça federal: subsídios para o estabelecimento de políticas de segurança das coleções de livros raros jurídicos. 2018. Disponível em:

[https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/ge](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/ge%20tao%20acervos-raros-especiais-nas-bibliotecas-justica.pdf) staoacervos-raros-especiais-nas-bibliotecas-justica.pdf. Acesso em 15 dez. 2019.

SANTA ANNA, J. Gestão de coleções e sua abrangência nas práticas bibliotecárias: análise da percepção dos alunos de Biblioteconomia. Seminário em Ciência da Informação, 6. Londrina, 2016. In: Anais... Londrina/PR 3 a 5 de agosto, 2016.

Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/346/169>. Acesso em 15/11/2019.

WEITZEL, S. R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Nome da disciplina: **Preservação Digital**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 30h

Ementa: Estudo sobre preservação digital, sua conceituação, políticas de preservação, estratégias de preservação digital, formatos de arquivo, autenticidade, entre outros aspectos para preservação do acesso a longo prazo de objetos digitais. Análise e aplicação de metadados e padrões de metadados para a preservação digital.

Bibliografia básica

ARAUJO, P. M. B.; SOUZA, R. F. Aspectos técnicos da preservação digital de periódicos brasileiros em ciência da informação. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 14, n. 3, p. 561-588, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i3.8646337 Acesso em: 20 jan. 2020.

ARELLANO, M. N. M.; OLIVEIRA, A. F. Gestão de repositórios de preservação digital. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 14, n. 3, p. 465-483, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i3.8646346 Acesso em: 20 jan. 2020.

BODÊ, E. C. Documento digital e preservação digital: algumas considerações conceituais. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 9 No 2, n. 2, p. 503-516, 2016. DOI: 10.26512/rici.v9.n2.2016.2425 Acesso em: 20 jan. 2020.

CORDEIRO, L. S.; PARGA, M. F. A. S.; BARBOSA, N. S.; MENEZES, S. C. F. Preservação digital e a biblioteconomia. Revista Bibliomar, v. 15, n. Especial, p. 36-50, 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2020.

FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf> . Acesso em: 23 fev. 2012.

Bibliografia complementar

ARELLANO, M. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, dez. 2004. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/305>. Acesso em: 10 fev. 2012.

CUNHA, C. S.; PEREZ, C. B. Preservação digital de fotografias. Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2020.

CUNHA, J.; GALINDO, M. Preservação digital: o estado da arte. In: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. Anais... Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf. Acesso em: 10 jan. 2012.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S.; CASTRO, F. F. Revisitando a preservação digital na perspectiva da ciência da informação: aproximações conceituais. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 170-191, 2015. DOI: 10.20396/rdbci.v13i1.1587 Acesso em: 20 jan. 2020.

GRÁCIO, J. C. A. Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior. 2011. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Marília, 2010. Disponível em: . Acesso em 22 fev. 2012.

LIBRARY OF CONGRESS. METS – Metadata Encoding & Transmission Standard. 2019. Disponível em: < <http://www.loc.gov/standards/mets/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

LIBRARY OF CONGRESS. PREMIS Data Dictionary for Preservation Metadata, Version 3.0. 2018. Disponível em: . Acesso em: 05 dez. 2019.

MOREIRA, F. C.; SALM JUNIOR, J. F. Procedimentos de preservação digital para repositórios institucionais de universidades federais do Brasil. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 12, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.35158 Acesso em: 20 jan. 2020.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. Estratégias de preservação digital para documentos arquivísticos: uma breve reflexão. *Cadernos BAD (Portugual)*, n. 1, p. 87-101, 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2020.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes – URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. *Transinformação*, Campinas, v. 19, n. 1, 2007.

Nome da disciplina: **Curadoria Digital**

Tipo: Optativa

Carga horária: 30h

Ementa: Concepção contemporânea de Curadoria Digital convergida no campo da Ciência da Informação e respaldada pelas interdisciplinaridades da dígito-virtualidade.

Bibliografia básica

ABBOT, D. What is digital curation? Digital Curation Centre, 2008.

CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). *Curadoria digital e o campo da comunicação*. São Paulo: ECA/USP, 2012. 79 p. Disponível em: . Acesso em 29 de novembro de 2018

JORENTE, Maria José Vicentini; KAHN, Karen. “O papel do design da informação na curadoria digital do Museu da Pessoa”. In: *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 23-39, set. 2016/fev. 2017

LANDIM, Laís Alpi.; JORENTE, Maria José Vicentini. *CURADORIA DIGITAL NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO*. In: 3o ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, 2016, Marília - SP. Anais do 3o ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, 2016. p. 319-334.

LEMOS, Joana Gusmão; NAKANO, Natália; JORENTE, Maria José Vicentini. O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do Reino Unido | The post custodial paradigm and its representation in information design at the UK's National Archives sítio. Liinc em Revista, v. 10, n. 2, 2014.

Bibliografia complementar

ARAUJO, Renata Oliveira de; FINAMOR, Márcio da Silva. Curadoria digital: papéis e responsabilidades do arquivista. In: Inf. Prof., Londrina, v. 6, n. 1, p. 44 – 68, jan./jun. 2017. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em 29 de novembro de 2018

ARELLANO, Márdero et AL (Orgs). Tendências para a gestão e preservação da informação digital (recurso eletrônico). Brasília: IBICT, 2017. In: Portal do Livro Aberto Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1069> Acesso em 29 de novembro de 2018

BRAYNER, A. A. A curadoria digital de Aquiles Alencar Brayner e a criação de um acervo BNDigital Afro-Brasileiro. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2017. Entrevista. Disponível em: . Acesso em: 16 mar. 2018.

DCC - DIGITAL CURATION CENTER. What is digital curation? Edinburgh, 2018. Disponível em: . Acesso em 31 jan. 2018.

DUTRA, Moisés Lima; MACEDO, Douglas Dyllon Jeronimo de. Curadoria digital: proposta de um modelo para curadoria digital em ambientes big data baseado numa abordagem semi-automática para a seleção de objetos digitais. In: Inf. Inf., Londrina, v. 21, n. 2, p. 143 – 169, maio/ago., 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em 29 de novembro de 2018

FERREIRA, M. Introdução à Preservação digital: Conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85p. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>.

GRACIO, J. C. A. Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

HIGGINS, S. The DCC Curation Lifecycle Model. The International Journal of Digital Curation, Edinburgh, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: . Acesso em: 16 mar. 2018.

JORENTE, Maria José Vicentini et al. “Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC”. In: Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 122-139, maio 2015. Disponível em <http://www.ibict.br/liinc> doi: <http://dx.doi.org/10.18225/liinc.v11i1.800>.

NAKANO, Natália. Princípios do design da informação na curadoria digital de ambientes virtuais de aprendizagem sob a perspectiva da ciência da informação. 2019.

OBRIST, Hans Ulrich. Caminhos da Curadoria. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

PADUA, M. C.; KAHN, K. ; JORENTE, M. J. V. ; NAKANO, N. . CURADORIA DIGITAL: RECURSOS DE DESIGN DA INFORMAÇÃO PARA WEBSITES DE MUSEUS. In: X Edicic - Encontro da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe, 2017, Belo Horizonte. Patrimônio, mediações sociais e tecnologias: diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2017. v. X. p. 1611-1632.

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Editora ZOUK, 2010.

RODRIGUES, Eloy; SARAIVA, Ricardo. Os Repositórios de dados científicos: estado da arte. Braga: Universidade do Minho. Projeto RCAAP. 2010

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. Transinformação [online], v. 19, n. 1, p. 65-82, 2007. Disponível Em: . Acesso em 18 fev. 2019.

SAYÃO, L. F. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010. Disponível em: . Acesso em: 16 mar. 2018.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.22, n.3, p.179-191, set./ dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224> Acesso em: 20 de novembro 2018.

Universidade de São Paulo (USP) - campus São Paulo

Nome da disciplina: **Documentação audiovisual e iconográfica**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 60h

Ementa: Discutir as especificidades da documentação audiovisual e iconográfica com relação aos seus formatos e suportes, necessidades de conservação e preservação e as novas formas para representação e acesso possibilitadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Ampliar a visão sobre as possibilidades de organização, tratamento e uso dos documentos audiovisuais e iconográficos em sistemas de informação colaborativos na web e sua inserção no campo das Humanidades Digitais. Enfatizar a especificidade da informação neles contida, do processo de documentação envolvido e a necessidade da conservação e preservação física e digital dos documentos audiovisuais e iconográficos.

Bibliografia básica

ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. Science and Technology Council. O dilema digital: questões estratégicas na guarda e no acesso a materiais cinematográficos digitais. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2009.

ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES. Science and Technology Council.. O dilema digital 2: Perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e Arquivos audiovisuais sem fins lucrativos. São Paulo: Cinemateca Brasileira 2012.

AGUSTÍN LACRUZ, M. del C. La lectura de las imágenes fotográficas orientada hacia la representación documental. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 20, n. esp. 1, p. 55-88, fev. / 2015.

AMARAL, E. C. dos S. Organização de imagens em movimento: a experiência da

Fundação Casa de Jorge Amado. Disponível em: http://www.cinformatiores.ufba.br/vi_anais/docs/ErenildaAmaral.pdf . Acesso em: 17 maio 2022.

AV records: from cards to MARC 21. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/bibliographic/bd008v.html> Acesso em: 17 maio 2022.

BACA, M. et al (ed) Cataloging cultural objects: a guide to describing cultural Works and their images. Chicago: ALA, 2006.

BENSON, A. C. Image descriptions and their relational expressions: a review of the literature and the issues. *Journal of Documentation*. v. 71 n. 1, p. 143-164, 2015.

CALDERA SERRANO, La documentación sonora en los sistemas de información documental de los medios audiovisuales. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*, n. 74, p. 29 - 39, mar.2004.

COELHO, M.F. C. A experiência brasileira na conservação de acervos audiovisuais: um estudo de caso. Tese (Doutorado) ECA/USP, 2009.. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-19112010-083724/pt-br.php> Acesso em 02 de junho 2022.

CORDEIRO, R. I.de N.; AMANCIO, T. Análise e representação de filmes em unidades de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89 - 94, jan./abr. 2005.

CORDEIRO, R. I. de N. Informação cinematográfica e textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. *Ciência da Informação*, Brasília, v.25, n.3, p.461-465, 1996.

DALBELLO, M. A genealogy of digital humanities. *Journal of Documentation*. v. 67 n. 3, p. 480-506, 2011

DEL VALLE GASTAMINZA, F. Indización y representación de documentos audiovisuales. In: _____Manual de documentación fotográfica. Madrid: Editorial Síntesis, 1999. p. 467 – 485.

EDMONDSON, R. Uma filosofia de arquivos audiovisuais. Paris: UNESCO/UNISIST, 1998.

EDMONDSON, R. Arquivística audiovisual: filosofia e princípios. Brasília: UNESCO, 2017

GONÇALVES, E.F.; OLIVEIRA, R.A.; NEVES, D.A.B. Análise da informação imagética: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva. *Em Questão*. Porto Alegre, v.22, n. 3, p.110- 135, set/dez. 2016.

GRACY, K. F. Enriching and enhancing moving images with Linked Data: An exploration in the alignment of metadata models. *Journal of Documentation*, v. 74, n. 2, p.354-371, 2018.

HARPRING, P. The Language of Images: Enhancing Access to Images by applying Metadata Schemas and Structured Vocabularies. In: BACA, M. Introduction to access image. Los Angeles: Getty Research Institute, 2002. p. 20-39

IFLA. Supports photographiques et films. IN: IFLA. IFLA principles of conservation. *International Preservation Issues*: n.3 p.53-72.

JAEGGER, M. de F.P., LYRA, M.H.C.P. de. Manual de procedimentos para descrição de arquivos sonoros. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas, 38).

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Lisboa. Edições 70, 2008.

LIMA, M. de L. Fotografia e Memória no âmbito da Ciência da Informação. Scire.

v.22, n.1, jun. p. 35-43, 2016

MANINI, M.P. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. Tese (Doutorado) São Paulo, 2002.

MANINI, M.P. Acervos imagéticos e memória. Ponto de Acesso. Salvador, v.10, n.3, p.97- 115, dez. 2016

MANINI, M.P. Imagem, Memória e Informação: um tripé para o documento fotográfico.

Domínios da imagem. Londrina, v.4 n.8, p.77-88, 2011.

MENARD, E. ; SMITHGLASS, M. Digital image description: a review of best practices in cultural institutions. Library Hi Tech. v. 30 n. 2, p. 291-309, 2012.

MEY, E. S. Acesso aos registros sonoros: elementos necessários à representação bibliográfica. Tese (Doutorado) ECA/USP, 1999.

MOREIRO GONZALEZ, J.A. O conteúdo da imagem. Curitiba, Ed.UFPR, 2003.

OLIVEIRA, S. R. Imagem também se lê. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

PATO, P. R. G. Imagens: polissemia versus indexação e recuperação da informação. In: MANINI, M. P.; MARQUES, O. G.; MUNIZ, N. C. (orgs.). Imagem, memória e informação. Brasília: Ícone, 2010. 200 p.

POLO CARRIÓN, J. A.; CALDERA SERRANO, J. ; POVEDA LÓPEZ, I.C.

Metadatos y audiovisual: iniciativas, esquemas y estándares. Documentación de las Ciencias de la Información. v.34, p.45-64, 2011.

ROOSA, M. El cuidado, manipulación y almacenamiento de fotografía. Disponível em: El cuidado, manipulación y almacenamiento de fotografía (ifla.org) Acesso em: 02 junho 2022

SANTOS, F.E.P. et al. Documento e informação audiovisual: bases conceituais numa perspectiva neodocumentalista Em Questão, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 235-259, maio/ago. 2018

SHATFORD LAYNE, S. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. Cataloging & Classification Quarterly. v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SIMIONATO, A. C. Representação, acesso, uso e reuso da imagem digital. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SMIT, J.W. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. São Paulo: APB, 1995. (Ensaio APB, 23).

SMIT, J.W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: SMIT, J.W. (coord.).

Análise documentária: a análise da síntese. 2.ed. Brasília: IBICT, 1989. p.101-113

SMIT, J.W. Documentação audiovisual. In: BELLOTTO, H.L.; LIMAS, Y.D.; SMIT, J.W (coord.). Organização de arquivos. São Paulo: ECA/USP, 2000, p.67-80

SMIT, J. W. A representação da imagem. Informare - Cadernos do Programa de PósGraduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28 – 36, 1996.

SOUZA, R. de M. A representação do filme documentário institucional:

testemunho histórico científico no espaço informacional acadêmico. Morpheus.

Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Conhecimento e Sociedade, n.5, 2004.

VRA CORE OVERSIGHT COMMITTEE. VRA Core: a data standard for the description of images and works of art and culture. [201-]

YAMANE, G.A.C.; CASTRO, F.F. O estudo e a identificação dos padrões de metadados para a representação e a recuperação da imagem digital na

perspectiva da web. Em Questão, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 145-173, jan./abr. 2018.

<p>Recursos eletrônicos FIAF - Fédération Internationale des Archives du Film http://www.fiafnet.org.uk</p> <p>FIAT - Fédération Internationale des Archives de la Télévision http://fiatifta.org</p> <p>http://fiatifta.org/index.php/media/papers-presentations/ IASA - International Association of Sound and Audiovisual Archives http://www.iasa-web.org</p> <p>https://www.iasa-web.org/cataloguing-rules</p>
<p>Nome da disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções (Impressas e Digitais)</p>
<p>Tipo: Optativa</p>
<p>Carga horária: 75h</p>
<p>Objetivos: Utilizar os métodos, técnicas e instrumentos de avaliação de coleções e seleção de documentos; - Elaborar e avaliar políticas para o desenvolvimento de coleções para diferentes contextos; - Dominar os procedimentos da aquisição de diferentes recursos informacionais; - Identificar critérios para o desbastamento de coleções; - Aplicar técnicas e recomendações para conservação, preservação e digitalização de acervos (impressos e digitais).</p>
<p>Bibliografia</p> <p>AMARAL, A. Mercado editorial: guia para autores. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.</p> <p>BERTELLI, A. R. Editoras e ciências humanas. São Paulo: Scortecci, 2011.</p> <p>DUARTE, Z. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2003.</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. Desenvolvimento e avaliação de coleções. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.</p> <p>VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: 1989. _____.</p> <p>Seleção de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.</p> <p>WEITZEL, S. R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. In:_____. CAMPELLO, B. et al. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 29-32</p> <p>ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Biblioteca pública: avaliação de serviços. Londrina: EdUEL, 2003.</p> <p>ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.</p> <p>BUFREM, L. S. Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>CORRÊA, T. G. Economia do mercado editorial. São Paulo: Aberje, 1989.</p> <p>DIAS, M. M. K. Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.</p> <p>EVANS, E. Developing library and information center collections. 5.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2005.</p>

LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

LEE, S. D. Building an electronic resource collection. 2.ed. Londres: Facet Publishing, 2004.

MENDES, M. et al. Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

PASSOS, D. Aspectos do mercado editorial do Brasil nos anos recentes. Araraquara: [s.n.], 1994

WEITZEL, S. R. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2000. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2011.

Nome da disciplina: **Introdução à Museologia**

Tipo: Optativa

Carga horária: 60h

Programa: 1. apresentação do programa e problematização da matéria a ser estudada pela disciplina. 2. Uma história para o museu 3. O museu: concepções e modalidades contemporâneas 4. Museus e patrimônio cultural 5. Museus: cultura e informação 6. Museus na virtualidade 7. Museologia e Museografia 8. Documentação, acervos e acesso à informação 9.. Conservação curativa e preventiva. 10. A arquitetura de museus e aspectos da museografia 11. Ação cultural e educativa em museus 12. Gestão de museus e acervos 13. A organização de exposições. 14. curadoria de exposições

Bibliografia

ADORNO, Theodor W., Museo Valéry-Proust, IN Adorno, T.W. La Crítica de la Cultura y la Sociedad, Barcelona, Ariel, 1962, pp 187-201

BAUDRILLARD, Jean, The Beaubourg-Effect, Implosion and Deterrence, IN October Magazine, MIT Press, Nº 20, Spring 1982

ELSNER, J. & CARDINAL, R. The Cultures of Collecting, Cambridge Mass., Harvard University Press, 1994

BENJAMIN, Walter, Sobre o Conceito de História, IN BENJAMIN, W. Obras Escolhidas, São Paulo, Brasiliense, 1985, v.1

BENNETT, Tony, The Birth of The Museum, London, Routledge, 1995

BOURDIEU, Pierre & DARBEL, Alain. O Amor pela Arte São Paulo, EDUSP e Ed. Zouk, 2003.

CIMET, Esther (org.) El Publico como propuesta: quatro estudios sociologicos en museos de arte, Mexico, INBA, 1987

CRIMP, Douglas, On the Museum's Ruins, Cambridge, MIT

FERREZ, Helena Dodd & BAINCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro, MinC/Sphan-Pré-Memória, 1987, 2.v. (Serie Técnica).

FOSTER, Hal. The Archive without Museums IN October Magazine 77 (Summer 1996) pp 97-119.

FOUCAULT, M., As Palavras e as Coisas, São Paulo, Martins Fontes, 1966

GREENBERG, R. et al. (ed), Thinking about exhibitions, London, Routledge, 1996
 GREENHALGH, Paul, Education, Entertainment and Politics, Lessons from the Great International Exhibitions IN VERGO, P. New Museology, London, Reaktion, 1989, pp 74-98
 GROSSMANN, Martin, O Hipermuseu; a arte em outras dimensões, Livre-Docência, ECA-USP, São Paulo, Agosto 2001
 HOOPER-GREENHILL, Eilean, Museums and the Shaping of Knowledge, London, Routledge, 1992
 HOOPER-GREENHILL, Eilean, Museum and Interpretation of Visual Culture, London, Routledge, 2000
 HORNE, D. The Great Museum, London, Pluto, 1984
 IMPEY, O. et al The Origin of Museums, Oxford, Clarendon, 1986
 KITTLER, Friederich, Museums on the Digital Frontier, IN Anais Symposium "The End(s) of the Museum" (14 Março-4 Junho 1995), Barcelona, Fundació Antoni Tàpies, 1996, pp 67-80
 LEVIN, M.D. The Modern Museum: Temple or Showroom?, Tel Aviv., Dvir, 1983
 MALRAUX, A. Le Musée Imaginaire Paris, Gallimard, 1965
 McLUHAN, M. The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man, London, Routledge, 1962
 O'DOHERTY, B. No Interior do Cubo Branco, a ideologia do espaço da arte, São Paulo, Martin Fontes, 2002
 PEARCE, Susan M. (ed.). Material culture in museum studies. Leicester, Leicester University Press, 1989.
 RÉSSIO GUARNIERI, W. Museu, museologia, museólogos e formação. Revista de Museologia, São Paulo, (1):7-11 1989.
 VERGO, P. New Museology, London, Reaktion, 1989
 WARD, Martha, What's Important about the History of Modern Art Exhibitions?, IN Greenberg, R. et al. (ed), Thinking about exhibitions, London, Routledge, 1996, pp 452-464

Nome da disciplina: **Introdução aos Metadados Descritivos (Conceitos, Aplicações e Padrões)**

Tipo: Optativa

Carga horária: 90h

Programa resumido: Abordar, no contexto do universo dos metadados, os padrões e formatos descritivos utilizados para tratamento de conteúdos digitais para fins de construção de catálogos, repositórios e bibliotecas digitais, além de preservação digital ou comercialização de livros eletrônicos.

Bibliografia

Alves, R. C. V. Web Semântica: uma análise focada no uso de metadados. Marília, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP.
 Codina, L.; Marcos, M. C.; Pedraza, R. Web Semántica y sistemas de información documental. Gijón: Trea, 2009.
 GRACIO, J. C. A. Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão

Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. Marília, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP.

Keefer, A.; Gallart, N. La preservación de recursos digitales: el reto par alas bibliotecas del siglo XXI. Barcelona: Editorial UOC, 2007.

Méndez Rodríguez, E. M. Metadatos y recuperación de información: estándares, problemas y aplicabilidad en bibliotecas digitales. Gijón: Trea, 2002.

Mesquita, C.S.F.; Bretas, N.L.(org). Panorama da Interoperabilidade no Brasil. Brasília, DF: MP/SLTI, 2010.

Osti, M. V. Los lenguajes de la web. In.-----El hipertexto entre la utopia y la aplicación: identidade, problemática y tendências de la web. Gijón: TREA, 2004.

Tamarro, A. M.; Salarelli, A. A biblioteca digital. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

Witten, I.H.; Bainbridge,D. How to build a Digital Labrary. San Francisco: Morgan Kaufmann, c2003.

PREMIS Preservation Metadata. <http://www.loc.gov/standards/premis/> MODS. Metadata Object Description Schema. <http://www.loc.gov/standards/mods/> METS: Metadata Encoding and Transmission Standard. <http://www.loc.gov/standards/mets/>.

GODBY, C. J. A crosswalk from ONIX version 3.0 for books to MARC 21. Ohio: OCLC, 2012. Disponível em: <http://www.oclc.org/research/publications/library/2012/2012-04a.xls>. Acesso em: 17 dez. 2018.

POMERANTZ, J. Metadata. Cambridge: MIT Press, 2015

HAYNES, D. Metadata for information management and retrieval: understanding metadata and its use. 2 th. ed. London: CILIP, 2018.

Universidade de São Paulo (USP) - campus Ribeirão Preto
Nome da disciplina: Introdução às tecnologias da informação e comunicação
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 90h
Programa resumido: Conceitos e práticas introdutórias acerca de Tecnologias da Informação e da Comunicação ligadas a Biblioteconomia e Ciências da Informação.
Programa: 1. Introdução a Lógica; 2. Arquitetura Computacional; 3. Sistemas Operacionais; 4. Linguagem de Programação e Banco de Dados; 5. Internet e W3C; 6. Redes de Computadores e Cloud Computing; 7. Software Livre e licenças de software; 8. Acesso Aberto ; 9. Preservação Digital; 10. Web 2.0; 11. Web Semântica; 12. Big Data
Bibliografia
ARAYA, E. R. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Criação, proteção e uso legal de

informação em ambientes da World Wide Web. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: . Acesso em 22 fev. 2012.

ARELLANO, M. A. M.; ANDRADE, R. S. Preservação digital e os profissionais da informação. DataGramaZero, v. 7, n. 5, out. 2006. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out06/Art_05.htm. Acesso em 22 fev. 2012.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J.; LASSILA, O. (2001, Maio). The Semantic Web: A new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. Scientific American. May, 2001. Disponível em: <http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=the-semantic-web>.

Forbellone, A. L. V., Eberspächer, H. Z. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3a edição. São Paulo: Prentice-Hall (2005)

GRUBER, T. (1993). What is an Ontology? Disponível em: . Acesso em: 14 set 2002.

HEATH, T.; BIZER, C. (2011). Linked Data: Evolving the Web into a Global Data Space. Morgan & Claypool, 1st edition.

MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr.2007. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/623>

ROWLEY, J. Informática para bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

SANTAREM SEGUNDO, J. E. Tecnologias de la informacion y la comunicacion para proporcionar datos abiertos en formato semántico. Ibersid, v. 7, p. 33-40, 2013. Disponível: <http://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4075>

SANTAREM SEGUNDO, J. E. Tim Berners-Lee e a Ciência da Informação: do hipertexto à web semântica In: Os pensadores e a Ciência da Informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2012, v.1, p. 101-110.

SANTAREM SEGUNDO, J. E. Web Semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente as iniciativas internacionais. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.8, p.219 – 239, 2015. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/207>

SANTAREM SEGUNDO, J. E.; CONEGLIAN, C. S. Tecnologias da Web Semântica aplicadas a organização do conhecimento: padrão SKOS para construção e uso de vocabulários controlados descentralizados. In: Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. Marília: Fundepe, 2015, v. 3, p. 224-233. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>

Nome da disciplina: **Introdução à arquivologia e documentação**

Tipo: Obrigatória

Carga horária: 60h

Programa resumido: Estudar as relações entre Bibliografia, Documentação, Biblioteconomia, Arquivística, Museologia e Ciência da Informação sob o ponto de vista do Documento e seus múltiplos usos e funções sociais.

Programa: 1. Arquivos e Ciência da Informação: a natureza do arquivo 1.1. Pequena história dos arquivos e sua evolução. 1.2. Gestão eletrônica 1.2. A

legislação brasileira atual 2. As instituições arquivísticas e funções sociais 2.1. Os direitos dos cidadãos no estado democrático 3. Conceitos: acervo, natureza documental, proveniência, espécie e tipos documentais 4. Documento material e Imaterial. Organização, preservação e mediação dos documentos de acervos. Métodos do arranjo, descrição e acesso. 5. Apropriações possíveis a partir do documento de Arquivo nos contextos artístico e científico.

Bibliografia

- ARQUIVOS EM LINHA. Arquivos em Linha. In Rede Portuguesa de Arquivos (RPA): fundamentos para o seu desenvolvimento e gestão Direção Geral dos Arquivos. [Acesso em 15 mar. 2015]. Disponível em: http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/rpa_mc.pdf
- BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- CAMARGO, A. M. Arquivos pessoais são arquivos. Revista do Arquivo Mineiro. v.45, n.2, p. 26-39. Julho-dezembro de 2009. Disponível em http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em 07 de junho de 2016.
- CAMARGO, A. M. Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. Revista de Estudos Histórico. v.11, n.21 (1998). Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2065>. Acesso em 07 de junho de 2016
- COELHO, M.M. (2011). Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. Liinc em Revista, v.7, n.1, março 2011, Rio de Janeiro, p. 170 – 196 - <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em 12 de fevereiro de 2015.
- DURANTI, Luciana. Diplomática: usos nuevos para una antigua ciencia. 1. ed. en castellano. Traducción, prólogo y presentación de Manuel Vázquez. Carmona: S&C, 1996.
- MOLINA CAMPOS, E. Teoría de la biblioteconomía. Edición póstuma a cargo de Rafael Olivares. Granada: Universidad de Granada, 1995
- OTLET, P. Tratado de Documentación: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Traducción Maria Dolores Ayuso Garcia. Murcia: Universidad de Murcia, 1934; 1996.
- PINTO, M. M.; SILVA, A. M. Um Modelo sistémico e integral de gestão da informação nas organizações. In 2º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação = International Conference on Information Systems and Technology Management. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3085.pdf>
- SHELLENBERG, T.R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.
- SILVA, A. M. Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. Revista da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas do Património, Universidade do Porto. Porto, I série, 3, 2014.
- SILVA, A. M. da. A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto. Porto: CETAC.COM; 2006.
- SILVA, A. M.; Pinto, M. M. (2005). Gestão Integrada de Sistemas de Informação em Autarquias Locais: uma abordagem sistémica. 2º Contecsi – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação / Internacional

<p>Conference on Information Systems and Technology Management, São Paulo/SP Brasil. Disponível em http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3085.pdf. Acesso em 05 de janeiro de 2015.</p> <p>SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F.; RAMOS, J.; e REAL; M. L.. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Vol. 1. Porto: Edições Afrontamento, 1999.</p> <p>PINTO, M.M. Silva, A. M. (2005). Um modelo sistêmico e integral de gestão da informação nas organizações. 2º Contecsi – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação / Internacional Conference on Information Systems and Technology Management, São Paulo/SP Brasil. Disponível em http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3085.pdf. Acesso em 05 de janeiro de 2015.</p>
Nome da disciplina: Gestão de coleções em unidades de informação
Tipo: Obrigatória
Carga horária: 60h
Programa resumido: Políticas de gestão de coleção e preservação e conservação de coleções, Ambientes informacionais e suas tipologias nos aspectos arquitetônicos e de comunicação visual.
<p>Programa: 1. Ambientes de informação: caracterização, natureza, conceitos. 2. Ambientes de informação: tipologias. 3. Conceitos básicos de coleção. 4. Coleção: tipos, modalidades e caracterização. 5. Estudo de comunidade. 6. Políticas de formação e desenvolvimento de coleções. 6.1 Avaliação de coleções. 7. Preservação e conservação de coleções. 8. Coleções especiais. 9. Novos ambientes de informação. 10. Parâmetros para os ambientes de informação. 11. A constituição de ambientes: elementos e linguagens arquitetônicas, mobiliário e comunicação visual.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>1 FAULKNER-BROWN, Harry. Design de grandes edifícios para bibliotecas. In: A Informação: tendências para o novo milênio. Brasília: IBICT, 1999. p.82-93. 2 MACEDO, Neusa Dias de. Sistema de sinalização planejada para a biblioteca. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS. INTEGRAR. 2, 2006. São Paulo. Anais eletrônicos: São Paulo, 2006. 3 BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Leituras espaciais: o sentido semiótico do edifício da biblioteca. In Proceedings XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 1, Centro de eventos da PUCRS, 2000. 4 CASTRO FILHO, C. M.C. de ; VERGUEIRO, W. S. C. Pensando um novo espaço para a biblioteca universitária: os centros de recuperação para el aprendizaje y la investigación. (S.d.) 5 ZACARÈS, Ignácio Latorre; Pérez, Elisa Sanchis. La atención a usuárias y usuarios em bibliotecas especializadas. Los sistemas de información al servicio de la sociedad : actas de las jornadas. Vol. 2, 1998. p. 479-488. 6 GARCIA, Jesus Fco. Las bibliotecas especializadas y su incidencia em el contexto econômico y social de América Latina. IFLA General Conference. Proceedings, 1996. 7 CAMARGO, Liriane Soaes de Araújo de; VIDOTTI, Silvana A. B. G.</p>

Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp. 1º sem. 2006. 8

MARCHIORI, Patrícia Z. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. Ci. Inf. Brasília, v.26, n.2, 1997. 9

DUL, Jan ; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia Prática. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2001. 10

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Formação e Desenvolvimento de Coleções e Serviços de Informação. São Carlos: EdFUSCAR, 2003. 11

VERGUEIRO, Wadomiro. Desenvolvimento de Coleções. São Paulo: Polis, 1989. 12

FIGUEIREDO, Nice M. Estudo de Comunidade. In: _____. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994. p. 65-86 13

VERGUEIRO, Wadomiro. Seleção de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. p. 57-74. 14

SERIPIERRI, Dione, et. al. Manual de Conservação Preventiva de Documentos: papel e filme. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 23 a 29. 15

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. p. 21 a 25. 16

WEHRPLOTZ, Elizabeth; CANDIDO, Helena; BONO, Leonardo. Padrões de espaços em biblioteca: acervo, usuários, funcionários. 1999.

CASTRO FILHO, Marcondes de. O NOVO MODELO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: CENTRO DE RECURSOS PARA EL APRENDIZAJE Y LA INVESTIGACIÓN (CRAI) serviços, características e organização. In: XV Seminário Nacional de bibliotecas universitárias (SNBU) , São Paulo-SP, de 10 a 14 nov/2008. Disponível em :

SOARES de Araújo de Camargo, Liriane; BORSETI, Gregório Vidotti Silvana Ap. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006, PP.103-118. Disponível em : Disponível em:

SANTOS, Jussara Pereira. Gestão Ambiental em Bibliotecas. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

APÊNDICE E - Documento de extração das disciplinas e bibliografias, ano e total de disciplinas

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Ano do projeto pedagógico: 2016
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 1

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
Ano do projeto pedagógico: 2007
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída da grade curricular
Total de disciplinas: 1
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Ano do projeto pedagógico: 2019
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 3

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Ano do projeto pedagógico: 2006
Disciplinas extraídas da grade curricular
Não é disponibilizada bibliografia
Total de disciplinas: 1

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Ano do projeto pedagógico: 2020
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída da projeto pedagógico
Total de disciplinas: 4

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Ano do projeto pedagógico: 2007
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Não é disponibilizada bibliografia

Total de disciplinas: 2

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ano do projeto pedagógico: 2007

Disciplinas extraídas do projeto pedagógico

Não é disponibilizada bibliografia

Total de disciplinas: 4

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
--

Ano do projeto pedagógico: 2018

Disciplinas extraídas do projeto pedagógico

Bibliografia extraída do Programa de Componente Curricular
--

Total de disciplinas: 2

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Ano do projeto pedagógico: 2018

Disciplinas extraídas do projeto pedagógico

Bibliografia extraída do projeto pedagógico

Total de disciplinas: 1

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
--

Ano do projeto pedagógico: 2023

Disciplinas extraídas do projeto pedagógico

Bibliografia extraída do projeto pedagógico

Total: 4

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Ano do projeto pedagógico: 2008
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Não é disponibilizada bibliografia
Total de disciplinas: 1

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Ano do projeto pedagógico: 2018
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 4

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Ano do projeto pedagógico: 2016
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 5

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ano do projeto pedagógico: 2008
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Não é disponibilizada bibliografia
Total de disciplinas: 4

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Ano do projeto pedagógico: 2010
Disciplinas extraídas do ementário

Não é disponibilizada bibliografia
Total de disciplinas: 5

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Ano do projeto pedagógico: 2020
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 6

Universidade Federal Fluminense (UFF)
Não é disponibilizado projeto pedagógico
Disciplinas extraídas da grade curricular
Não é disponibilizada bibliografia
Total de disciplinas: 2

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Ano do projeto pedagógico: 2014
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 2

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Ano do projeto pedagógico: 2023
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Não é disponibilizada bibliografia
Total de disciplinas: 2

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Ano do projeto pedagógico: 2012
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Não é disponibilizada bibliografia
Total: 1

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ano do projeto pedagógico: 2015
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 4

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ano do projeto pedagógico: 2021
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 4

Universidade de São Paulo (USP) - campus São Paulo
Ano do projeto pedagógico: 2024
Disciplinas extraídas do projeto pedagógico
Bibliografia extraída do projeto pedagógico
Total de disciplinas: 4

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ano do projeto pedagógico: 2024
Disciplinas extraídas da grade curricular

Bibliografia extraída da grade curricular
Total de disciplinas: 3

APÊNDICE F – Relação de disciplinas obrigatórias e optativas

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
Preservação e conservação de unidades de informação (UFPB)	Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos (UFAL)
Preservação de Documentos (UFPE)	Conservação preventiva de acervos documentais (UFC)
Preservação em unidades de informação (UNIR)	Preservação e conservação de acervos (UFPB)
Preservação do acervo (UFMG)	Conservação e Restauração de Documentos (UFPE)
Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos (UNIRIO)	Preservação e conservação de documentos impressos e digitais (UFRN)
Políticas de Preservação Documental (UFRJ)	Preservação e Conservação de Documentos (UFS)
Conservação e restauração documentos I (UFF)	Preservação Digital (UFS)
Preservação e conservação de acervos documentais (UFF)	Conservação de Papel I (UFMG)
Políticas de preservação documental (UNESP)	Conservação preventiva (UFMG)
Preservação Digital (UNESP)	Conservação de bens culturais I (UNIRIO)
	Conservação Preventiva de Documentos (UNIRIO)
	Restauração de documentos (UNIRIO)
	Preservação de Documentos Digitais (UFRJ)
	Fundamentos da preservação de documentos (UFRGS)
	Preservação e Conservação de

	Documentos (UFSC)
	Preservação Digital (UFSC)